

Casos de uso do Hermes

O que dá para colocar um agente autônomo para fazer sozinho — com o passo a passo, o que você precisa ter, e onde cada caso quebra.

CASOS	ÁREAS	BASE	REFERÊNCIA
75	10	Operadores em produção + código-fonte	2026-08-11

Duas máquinas diferentes, e quase todo mundo escolhe a errada

A pergunta não é qual ferramenta é melhor. É **que tipo de trabalho** você está tentando dar pra ela. Uma constrói quando você está junto; a outra vigia quando você não está. Confundir as duas é a origem de quase toda frustração com agente de IA.

MÁQUINA 1 — CONSTRUIR

IA de sessão

Claude Code · Codex

- Você **está no loop**: pede, olha, corrige, aprova.
- Trabalha em **rajada** — começa e termina com você presente.
- Entrega **artefato**: código, texto, análise, arquivo.
- Ganha quando a tarefa é **difícil e única**.
- Se errar, você vê na hora.

MÁQUINA 2 — VIGIAR E EXECUTAR

Agente always-on

Hermes · OpenClaw

- Você **não está no loop**: ele acorda sozinho, no horário.
- Trabalha em **rotina** — todo dia, para sempre.
- Entrega **mensagem**: um alerta, um resumo, um aviso.
- Ganha quando a tarefa é **fácil e repetida**.
- Se errar, **você pode nunca saber**.

O teste de 5 segundos: se você quer o resultado *agora* e vai olhar quando ficar pronto, é sessão. Se você quer o resultado *toda terça às 8h* e não vai olhar, é agente. E se a resposta for "quero as duas coisas" — **a combinação mais comum do campo é o agente acordar e delegar pra ferramenta de sessão** (caso 43 deste catálogo). Um operador com uso diário resumiu assim: nenhuma tarefa exige o agente, e ainda assim ele o mantém rodando — porque o que se compra não é capacidade, é **presença**.

Como ler cada cartão. Todo caso mostra o mesmo esqueleto: o que dispara, o que o agente faz, onde a resposta chega — e onde isso quebra. Nenhum caso vem sem a linha de falha, e o passo **tracejado** no fluxo é onde você continua sendo necessário.

roda sozinho fecha o ciclo sem você **pede OK** para antes de agir **só avisa** quem decide é você

três ou mais fontes duas fontes relato único, não verificado

Vigiar e avisar

9 casos · pág. 7

a informação muda sem avisar, você perde a janela se não vir a tempo, e a decisão continua sendo sua

- | | | |
|----|--|--------------|
| 01 | A passagem baixa de preço às 3h da manhã e você acorda sabendo | só avisa |
| 02 | O produto que você quer volta ao estoque e você não descobre pelo Instagram | só avisa |
| 03 | A assinatura que ia renovar sozinha é barrada antes de virar cobrança | só avisa |
| 04 | A vaga, o edital ou a página do concorrente muda — e você é o primeiro a saber | só avisa |
| 05 | Vigiar o dia inteiro sem gastar quase nada — o truque do porteiro | só avisa |
| 06 | O sistema da empresa engasga às 2h e o alerta chega antes do cliente reclamar | só avisa |
| 07 | A câmera responde uma pergunta sua — em vez de te entregar mais um vídeo para assistir | só avisa |
| 08 | A guarda de gasto não te avisa que estourou — ela corta o fornecimento na origem | age no mundo |
| 09 | O aparelho vira uma linha nova no caderno, toda vez — e ninguém é avisado de nada | só escreve |

Coletar e resumir

8 casos · pág. 14

você precisa da informação todo dia no mesmo horário, e o custo de reunir é maior que o de decidir

- | | | |
|----|---|--------------|
| 10 | Você abre o celular às 8h e o dia já está resumido | só avisa |
| 11 | As dez newsletters do setor viram um resumo sem repetição | só avisa |
| 12 | O relatório semanal das suas redes chega pronto — sem você abrir seis painéis | só avisa |
| 13 | Os eventos que valem a pena da sua cidade chegam antes de esgotar | só avisa |
| 14 | Você entra na reunião sabendo com quem está falando | só avisa |
| 15 | Todo dia ele puxa uma história da sua família — e a próxima pergunta nasce da anterior | só escreve |
| 16 | Ela não escreve o documento com valor legal — escreve a ordem de investigação que vem antes | só escreve |
| 17 | Ele descobre quem guarda um registro seu e protocola o pedido formal contra cada um, em ciclo | age no mundo |

Transcrever e destilar

4 casos · pág. 20

existe gravação acumulando, o conteúdo é bom, e o que falta é o trabalho chato de transformar em texto aproveitável

- | | | |
|----|---|------------|
| 18 | A aula que você deu vira material de apoio, post e corte — sem você reassistir | só escreve |
| 19 | O vídeo de duas horas devolve os oito cortes que valem | só escreve |
| 20 | O que você falou por 40 minutos volta como roteiro de teleprompter | só escreve |
| 21 | A transcrição volta marcando o que ela não entendeu — e a sua resposta vira o dicionário da próxima | só escreve |

Organizar o que você já tem

9 casos · pág. 23

o material já existe, está bagunçado, e a bagunça está te custando tempo ou oportunidade

22	Doze mil arquivos com nome de celular viram um acervo pesquisável	só escreve
23	Suas anotações de três anos começam a conversar entre si	só escreve
24	O calendário de publicação sai de uma conversa de dez minutos	só escreve
25	Seu quadro de tarefas te procura, em vez de você abrir ele	só avisa
26	O e-mail da escola chega domingo e na segunda a semana do seu filho já está no calendário	só escreve
27	O veredito é escrito no próprio registro — e ninguém é avisado de nada	só escreve
28	O extrato do mês vira lançamento sozinho — e só o que ela não teve certeza chega até você	só escreve
29	Você fala "amanhã de manhã" e o modelo só traduz isso em data — quem decide é a regra	só escreve
30	Ela arruma sozinha a fatia do acervo que você já confirmou vezes suficientes	age no mundo

Construir e consertar

9 casos · pág. 30

existe rede de segurança — backup, snapshot, controle de versão — e o custo de desfazer um erro é baixo e rápido

31	O site invadido é limpo antes de o cliente acordar	age no mundo
32	Os oito sites são atualizados numa terça de manhã, um por um, com você olhando	age no mundo
33	O sistema que você não teria tempo de escrever fica de pé em três semanas	age no mundo
34	A importação quebra às 3h e se conserta sozinha — com o registro do que fez	age no mundo
35	O servidor de casa se mantém atualizado porque desfazer custa um clique	age no mundo
36	Um livro inteiro sai da máquina — e o que impressiona é a verificação, não o texto	só escreve
37	As mudanças que entraram no projeto são revisadas antes de você abrir o computador	só avisa
38	Ele repara que você refaz a mesma coisa toda semana e se oferece para virar um comando seu	só escreve
39	Você descreve o sintoma, ele percorre a fiação para trás e devolve o conserto escrito para você fazer	só avisa

Operar a máquina e a casa

6 casos · pág. 36

a ação é reversível, o escopo é a sua própria máquina ou casa, e existe uma lista fechada do que ele pode acionar

40	Ele termina o serviço às 4h e desliga a máquina sozinho	age no mundo
41	A configuração chata que você adiava há meses é feita enquanto você explica o problema	age no mundo
42	A casa responde a uma frase, não a um app	age no mundo
43	Quem decide é o script; o modelo entra só para explicar por que ele não fez	age no mundo
44	Ele aprende o desenho do seu dia e usa a previsão só para armar a máquina — nunca para te contar	age no mundo
45	O agente ameaça uma ação e um sorteio decide se ela acontece — o blefe fica registrado	age no mundo

Publicar e entregar

8 casos · pág. 41

o formato é repetitivo, o conteúdo é seu, e você aceita revisar antes de sair — ou aceita conviver com o que sair errado

46	Seu conteúdo é publicado no horário certo sem você abrir o aplicativo	age no mundo
47	O relatório para o cliente sai toda sexta, sem você lembrar que é sexta	age no mundo
48	O alerta certo chega na pessoa certa, sem passar por você	só avisa
49	A entrega chega em dois lugares — e um deles é burro de propósito	só avisa
50	Três concessionárias disputam o seu carro por e-mail e você só entra para fechar	age no mundo
51	As fotos do serviço viram a proposta em PDF antes de você chegar em casa	só escreve
52	O post fica pronto de madrugada e só sai depois que você diz sim	age no mundo
53	O ato pronto fica largado exatamente no ponto onde o seu dedo dispara	só escreve

Criticar o seu trabalho

6 casos · pág. 48

o material é seu, você já não consegue ler com olho de estranho, e quer o problema apontado antes que outra pessoa aponte

54	Seu livro volta com marcações de editor — inclusive as que doem	só avisa
55	Você descobre o furo do seu plano antes de gastar dinheiro nele	só avisa
56	Três leitores de fábricas diferentes olham o seu trabalho, e só passa o que dois viram	só avisa
57	Ela confere as próprias previsões contra o que aconteceu — e só publica quando confia em si	só avisa
58	O parecer é a própria tranca: ele reprovava e o trabalho do outro para de andar	age no mundo
59	Executa a pena primeiro e depois se entrega: o ato acontece, a revisão humana vira fila	age no mundo

Virar uma equipe

6 casos · pág. 54

you already use the agent for more than one issue and feel the conversations getting contaminated

60	Você não instala um assistente. Você instala o prédio e contrata os andares	só escreve
61	Um grupo, vários tópicos — e cada tópico é um funcionário diferente	só avisa
62	O agente acorda de madrugada, prepara o serviço e chama o especialista	age no mundo
63	Uma sessão avisa a outra que ela acabou de quebrar o que a outra estava construindo	age no mundo
64	O agente deixa a ficha no quadro e vai embora; outro pega quando puder	só escreve
65	O atendimento é passado para outra pessoa no meio da conversa, e o microfone reabre	age no mundo

sempre — antes de deixar qualquer agente rodar sem você olhando

66	O silêncio que engana: nada chegou, e você achou que estava tudo bem	só avisa
67	Ele executa sozinho, mas não lembra de ontem	age no mundo
68	O freio está no eixo errado — limita o que ele pensa, não o que ele estraga	age no mundo
69	Quando você tira os freios, ele vai longe — e o custo do erro sai de casa	age no mundo
70	O catálogo do próprio fabricante mostra onde a categoria para	só avisa
71	Você não pode ter as duas coisas: rodar sem você e pedir a sua aprovação	age no mundo
72	Não deixe o agente ser o revisor do próprio trabalho	só avisa
73	O agente que acorda sozinho não fala na conversa que você já tem aberta	só avisa
74	Quando o agente encosta em coisa que esquenta, quem tem que dizer não é o ferro	age no mundo
75	O gravador que fica no meio do caminho deixa o sistema burro — e ninguém percebe	age no mundo

Você quer saber quando alguma coisa muda, e não quer ficar olhando. O agente olha por você — todo dia, para sempre — e só abre a boca quando a sua regra bate. É o grupo mais fácil de montar, o mais barato de manter, e onde a maioria das pessoas deveria começar.

Use este grupo quando: a informação muda sem avisar, você perde a janela se não vir a tempo, e a decisão continua sendo sua

01 VIGIAR E AVISAR

ninguém autoriza

só avisa

montagem simples

A passagem baixa de preço às 3h da manhã e você acorda sabendo

Você diz o trecho, o período e o preço que te interessa. O agente consulta sozinho todo dia e só te manda mensagem quando a sua regra bate. Nos outros dias, silêncio.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um canal de mensagem ligado
- Acesso à web
- Uma regra **em número**, não em "barato"

COMO PEDIR (exemplo)

Todo dia às 7h, veja o preço de São Paulo → Lisboa em março. Se cair abaixo de R\$ 3.200, me manda o valor e o link. Se não cair, não me manda nada.

Mesmo motor, outra roupa: cotacao de acao — mesmo vigia de limiar, so muda a fonte do numero e a janela (o aviso precisa chegar antes de o pregao fechar).

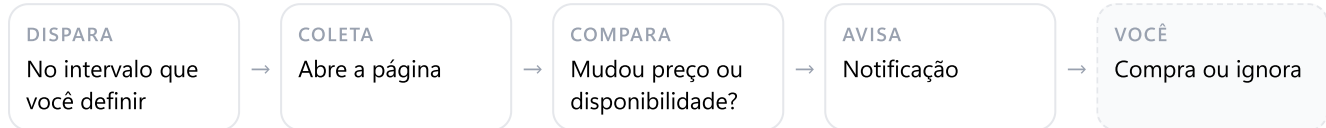
⚠ **Onde quebra:** o silêncio é ambíguo — "nada baixou" e "o agente morreu há três semanas" chegam até você exatamente iguais: como nada. **Conserto:** peça um sinal de vida semanal ("toda sexta me diga que está vivo, mesmo sem novidade").

■ Relato de operador em produção (~4 meses de uso)

O produto que você quer volta ao estoque e você não descobre pelo Instagram

Vigia preço, estoque, ou os dois. É o caso mais popular da categoria e também o mais honesto sobre os limites dela: cada passo aqui é ou determinístico ou humano.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Endereço da página
- Frequência de checagem
- Canal de aviso

COMO PEDIR (exemplo)

Confira esta página **3x por dia**. Me avise **só** se o preço mudar ou se sair de "esgotado". Na mensagem, mande o preço antigo, o novo e a hora.

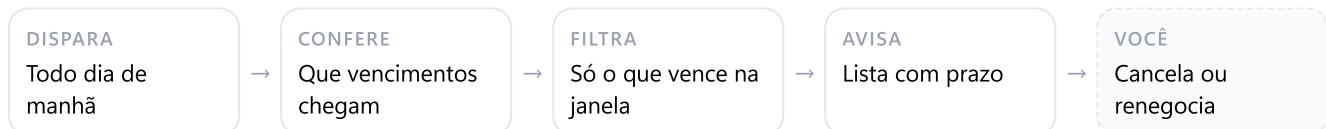
⚠ **Onde quebra:** a inteligência aqui é decorativa: buscar, comparar e avisar é trabalho de script. Você paga o preço de um modelo de linguagem para executar um **se maior que**. **Conserto:** deixe a checagem no código e chame o modelo só quando houver mudança — a economia é de ordens de grandeza e o resultado é idêntico.

■■■ Caso Tier C da Parte I · também presente no catálogo oficial de automações

A assinatura que ia renovar sozinha é barrada antes de virar cobrança

Vigia vencimentos: assinaturas, contratos, domínios, seguros, licenças. Avisa com antecedência suficiente para você cancelar, renegociar ou trocar — que é onde o dinheiro aparece.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma lista das renovações (planilha ou nota basta)
- A antecedência que te serve
- Canal de aviso

COMO PEDIR (exemplo)

Todo dia às 10h, confira minha lista de renovações. Me avise o que vence nos próximos 7 dias, com valor e data. Se não vencer nada, fique quieto.

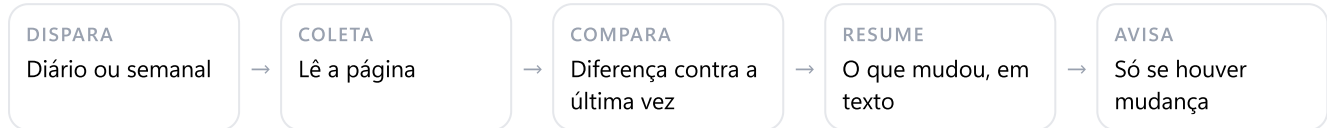
⚠ **Onde quebra:** a lista envelhece. O agente vigia o que você escreveu, não o que você contratou — assinatura nova que não entrou na lista é invisível para ele. **Conserto:** combine com o digest de e-mail: cobrança nova que chega na caixa entra na lista, em vez de depender da sua memória.

■■■ Automação do catálogo oficial do fabricante, verificada no código-fonte

A vaga, o edital ou a página do concorrente muda — e você é o primeiro a saber

Vigia uma página que não te avisa de nada: quadro de vagas, portal de editais, página de preços de um concorrente, changelog de um fornecedor. O agente guarda o estado anterior e te conta a diferença.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Páginas que carreguem sem login
- Um lugar para guardar o estado anterior
- Tolerância a ruído de layout

COMO PEDIR (exemplo)

Toda segunda às 9h, compare a página de preços destes 3 concorrentes com a versão da semana passada. **Me mande só o que mudou**, em bullets, com o antes e o depois.

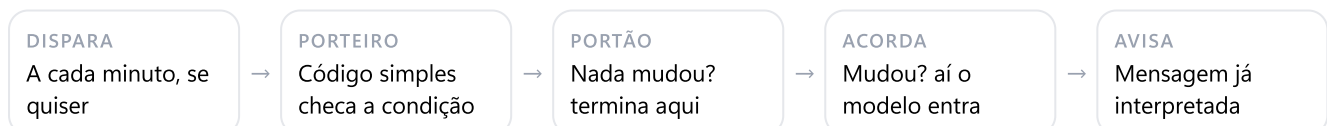
⚠ **Onde quebra:** site que muda de layout gera falso positivo, e site protegido por login ou bloqueio de robô simplesmente devolve nada — que o agente pode reportar como "sem mudanças". **Conserto:** peça para ele distinguir "nada mudou" de "não consegui ler a página". São dois resultados diferentes e um deles é uma falha.

🔲 Padrão recorrente em relatos de comunidade

Vigiar o dia inteiro sem gastar quase nada — o truque do porteiro

A técnica que torna todos os casos acima baratos: o modelo de linguagem não fica no loop de vigilância. Quem vigia é um pedaço de código burro; o modelo só é acordado quando o código diz que algo aconteceu. Nos dias sem novidade, o custo é praticamente zero.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma condição que dê para checar sem inteligência
- Permissão para rodar um script
- Aceitar que o agente fique ocioso quase sempre

O QUE ISSO MOSTRA

O melhor uso de um agente autônomo costuma ser aquele em que ele passa **a maior parte do tempo não sendo um agente**. Detecção é trabalho de código; julgamento é trabalho de modelo. Quem mistura os dois paga inferência para descobrir que nada mudou.

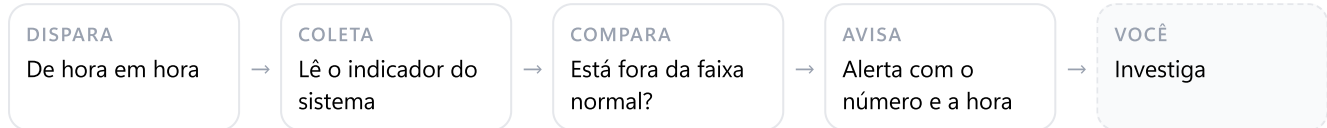
⚠ **Onde quebra:** um portão que nunca abre é indistinguível de um portão quebrado — se a condição estiver errada, você recebe silêncio e conclui que está tudo bem. **Conserto:** teste o caminho de alerta de propósito, forçando a condição a ser verdadeira. Gate que nunca disparou nunca foi testado.

🔲 Mecanismo verificado no código-fonte · Caso Tier B da Parte I

O sistema da empresa engasga às 2h e o alerta chega antes do cliente reclamar

Vigia sistemas de terceiros que você opera mas não controla: ERP, CRM, painel de anúncios, integração que cai calada. O agente confere sinais de vida e te avisa quando o número foge do esperado.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso de leitura ao sistema
- Saber qual número denuncia o problema
- Canal separado do sistema vigiado

COMO PEDIR (exemplo)

De hora em hora, veja quantos pedidos entraram na última hora. **Se for zero em horário comercial, me avise imediatamente** – e diga desde quando está zerado.

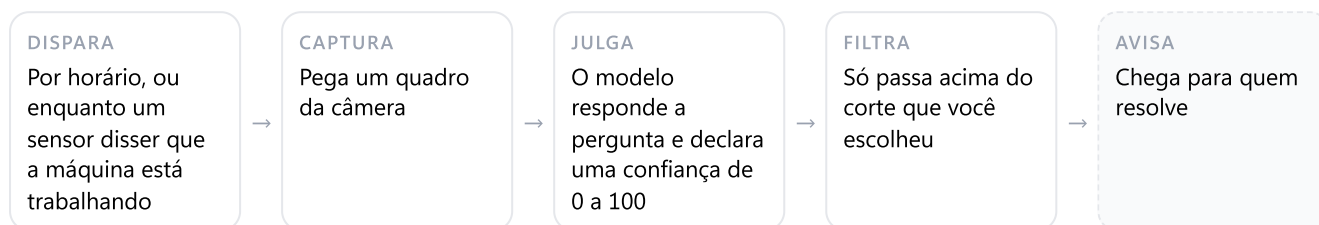
⚠ **Onde quebra:** se o canal de alerta depende da mesma infraestrutura que você está vigiando, a falha que mais importa é justamente a que não consegue te avisar. **Conserto:** o aviso tem que sair por um caminho independente do que ele vigia. Vigia rede? avise por fora da rede.

■ Relato de operador (uso em tráfego pago, ERP e CRM)

A câmera responde uma pergunta sua — em vez de te entregar mais um vídeo para assistir

A câmera tira uma foto e um modelo de visão responde a UMA pergunta escrita: o lixo já está na calçada? a impressão deu defeito? tem encomenda na varanda? Não é gravação para você vigiar — é pergunta respondida, e só chega quando a resposta é confiável o bastante.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Câmera apontada para o lugar certo
- **A pergunta escrita em uma frase** — vago aqui vira alarme falso lá
- Um corte de confiança escolhido por você
- Janela de horário e de luz

POR QUE NÃO É O MESMO QUE VIGIAR UM NÚMERO

Os outros vigias comparam uma medida com um limiar. Aqui **não existe medida** – existe um juízo sobre imagem, e o único número disponível é a confiança que o próprio juiz declara sobre si mesmo. Isso muda de quem você precisa desconfiar.

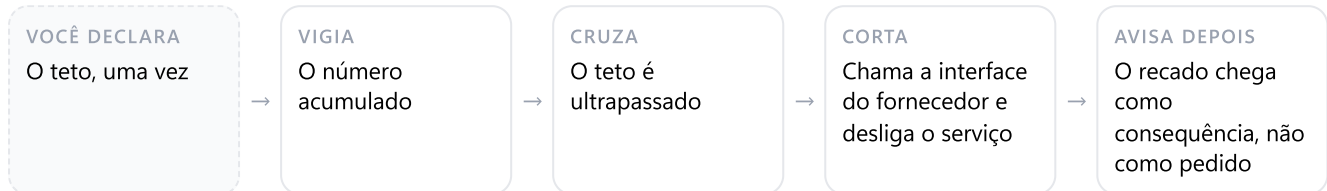
⚠ **Onde quebra:** o julgamento é sobre **o quadro que chegou**, não sobre a realidade — e o modelo é entusiasmado demais. Quem roda na própria impressora descreve o resultado como confiável, mas um tanto entusiasmado às vezes, e mantém o corte alto por isso. Pior: **o que conta como problema é definição do modelo, não sua** — numa variante por localização, ele marcou como urgente uma diferença de centímetros entre estar na rua e estar no meio-fio, e ninguém sabe se o erro foi do GPS ou seu. **Conserto:** amarre o julgamento a uma janela de horário e de luz, trate posição por GPS como faixa e nunca como ponto, e mantenha o corte alto com silêncio configurável por câmera.

■ ■ ■ Três tópicos de fórum vertical abertos e paginados, com número de post citado

A guarda de gasto não te avisa que estourou — ela corta o fornecimento na origem

Você declara um teto. Uma peça fica olhando o número acumulado. Quando o número cruza o teto, essa peça **não manda mensagem**: chama a interface do fornecedor e corta o fornecimento — o serviço inteiro para. É o único desenho em que dá para dormir sem o número virar dívida.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um teto declarado
- **Canal interno de evento — nunca e-mail**
- Credencial com poder de desligar
- Separação prévia entre o que pode ser cortado e o que carrega estado

ESTE É O IRMÃO QUE AGE DO VIGIA QUE AVISA

Todos os outros vigias deste catálogo terminam em mensagem: o número cruzou, você decide. Aqui a máquina decide — e o que ela decide é **desligar a torneira**. Você troca risco de dívida por risco de interrupção, conscientemente.

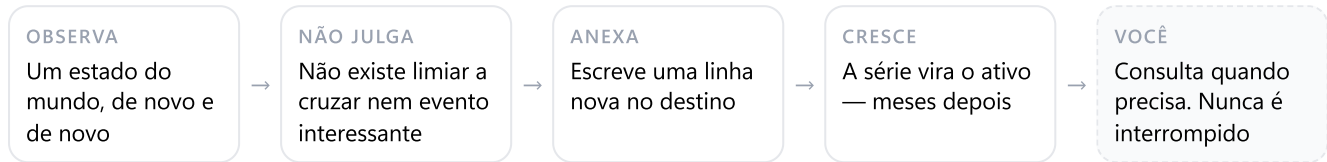
⚠ **Onde quebra: o número chega tarde e a guarda dispara certo, e tardíssimo.** Relato de primeira pessoa de quem instrumentou tudo exatamente como o fornecedor manda: quando o aviso de estouro chegou, o prejuízo já estava feito. O número faturado atualiza devagar; quem vigia o faturado vigia o passado. **Conserto:** meça **uso**, que atualiza rápido, e não custo faturado. E guarde o recibo do atraso: na fonte, foi o recibo que recuperou o dinheiro depois.

■ ■ ■ Fórum técnico generalista, duas discussões grandes e independentes entre si

O aparelho vira uma linha nova no caderno, toda vez — e ninguém é avisado de nada

A máquina olha um estado do mundo (um número de sensor, um aparelho que conectou, uma frase que foi dita) e, em vez de te mandar recado, **escreve uma linha nova** numa planilha ou num diário de bordo. Não há regra de avisar quando; não há evento interessante. O produto é a série que existe meses depois.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Fonte de estado legível por máquina
- Um destino que **só cresce** — planilha, arquivo de texto, fluxo de registro
- Credencial de escrita nesse destino
- **Decisão prévia de esquema:** coluna que nasce depois não tem passado

AUSÊNCIA DE CONDIÇÃO TAMBÉM É OPERAÇÃO

É tentador colapsar este caso no vigia de limiar. Não é o mesmo: **o vigia julga e filtra; o escriba não julga nada.** O que ele entrega não é um alerta, é uma série temporal — e séries só existem se ninguém decidir o que é interessante na hora de escrever.

⚠ **Onde quebra: o caderno para de ser escrito em silêncio — e silêncio é exatamente o que o motor promete.** Num relato, a escrita na planilha morreu depois de sete dias por expiração de credencial e o autor nunca resolveu: ele recria o token toda semana. Buraco na série só aparece quando você vai usar a série. **Conserto:** prova de vida separada: um registro de que a escrita rodou, num lugar diferente do caderno. E credencial de longa duração — ou o caderno morre sozinho e calado.

■■■ Fóruns de automação residencial (dois relatos de anos diferentes) + blueprint publicado + fórum de gestão agrícola · ⚠ 5 relatos, mas 4 na mesma comunidade — é um bairro só

A informação existe, mas está espalhada em seis lugares e você não vai abrir os seis. O agente varre, junta e te entrega mastigado, no horário em que você consegue ler. É o grupo com mais casos publicados no mundo — e o único que praticamente todo mundo concorda que funciona.

Use este grupo quando: você precisa da informação todo dia no mesmo horário, e o custo de reunir é maior que o de decidir

10 COLETAR E RESUMIR

ninguém autoriza

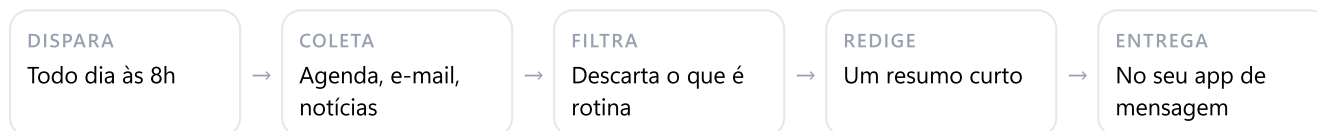
só avisa

montagem simples

Você abre o celular às 8h e o dia já está resumido

O clássico. O agente varre agenda, e-mail, notícias do seu setor e o que mais você mandar, e monta um resumo único. Chega pronto, no horário, sem você pedir. Se existe um caso de uso que justifica a categoria inteira, é este.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso de leitura às fontes
- Um canal de mensagem
- Dizer o que é irrelevante para você

COMO PEDIR (exemplo)

Todo dia às 8h: meus compromissos de hoje, e-mails que precisam de resposta, e 3 notícias do setor. **Máximo 10 linhas.** Se um item não tem ação minha, não entra.

Mesmo motor, outra roupa: a caixa de entrada — mesma coleta agendada, fonte única: ele tria o que chegou e devolve o que exige ação, em vez de você abrir e-mail por reflexo. · **a semana, no domingo** — mesma coleta, janela de 7 dias e fonte = o seu próprio trabalho: feito, aberto, e o que vem.

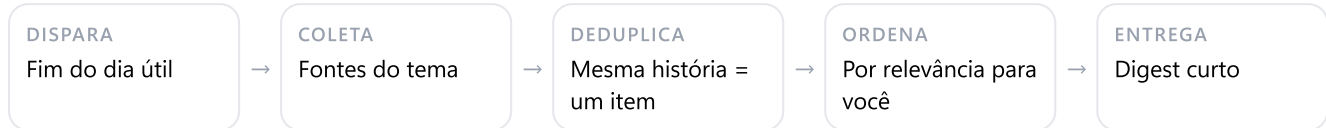
⚠ **Onde quebra:** o custo é pago todo dia, inclusive nos dias em que não há nada — e um briefing que falha em silêncio some sem você notar, porque a ausência parece um dia calmo. **Conserto:** faça a coleta por script e deixe o modelo só redigir; e exija que ele avise quando não conseguir ler alguma fonte.

■■■ Automação oficial do fabricante · Caso Tier B da Parte I · o uso mais citado da categoria

As dez newsletters do setor viram um resumo sem repetição

Digest de um tema com deduplicação: cinco fontes cobrindo a mesma notícia viram um item, não cinco. O ganho não é ler mais rápido — é parar de reler a mesma coisa achando que é novidade.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Lista de fontes
- Definição clara do tema
- Canal de entrega

COMO PEDIR (exemplo)

Às 18h em dias úteis, junte as novidades sobre [seu tema]. Agrupe versões da mesma notícia num item só, com as fontes entre parênteses. Máximo 7 itens, do mais importante ao menos.

⚠ **Onde quebra:** eco: cinco veículos republicando a mesma assessoria de imprensa parecem confirmação independente e não são. O digest pode transformar repetição em falsa importância. **Conserto:** peça para ele marcar quando os itens de um grupo vêm todos da mesma origem — republicação não é segunda fonte.

■■■ Automação oficial do fabricante · modo de falha documentado na Parte I

O relatório semanal das suas redes chega pronto — sem você abrir seis painéis

Desempenho de redes sociais e aplicativos, consolidado num relatório. O agente puxa os números onde eles vivem e monta a leitura da semana, incluindo o que caiu.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso às métricas (API ou exportação)
- Definir as 5 métricas que importam
- Um lugar para guardar o histórico

COMO PEDIR (exemplo)

Toda segunda, compile o desempenho da semana: alcance, engajamento e crescimento por plataforma, com a variação contra a semana anterior. Aponte a maior queda e arrisque uma causa.

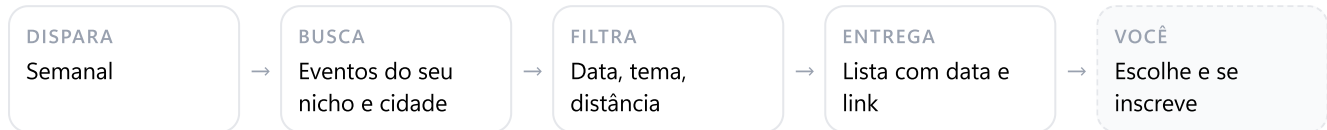
⚠ **Onde quebra:** número sem série histórica não diz nada, e o agente não tem memória entre execuções por padrão — cada semana ele começa do zero. **Conserto:** grave o resultado num arquivo a cada semana. A comparação vem do arquivo, não da memória dele.

■■■ Relato de operador (redes e apps próprios)

Os eventos que valem a pena da sua cidade chegam antes de esgotar

Pesquisa recorrente de eventos, encontros e oportunidades de networking no seu nicho e região. Um caso simples que costuma render mais que os sofisticados, porque a informação é fragmentada e perecível.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Definir nicho e raio geográfico
- Canal de entrega
- Paciência com falso positivo nas primeiras semanas

COMO PEDIR (exemplo)

Toda quarta, procure eventos de **[seu nicho]** em **[sua cidade]** nos próximos 45 dias. Mande nome, data, local, preço e link. **Descarte o que for online**, se eu quiser presencial.

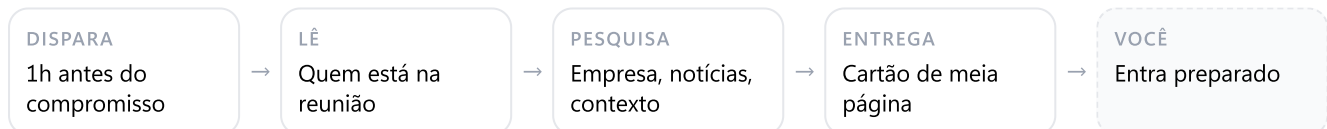
⚠ **Onde quebra:** agregadores de evento são incompletos e desatualizados; o que ele não acha, você conclui que não existe. **Conserto:** trate como complemento, não como cobertura. Continue no grupo onde os eventos são anunciados de boca.

■ Relato de operador (pesquisa de eventos e networking)

Você entra na reunião sabendo com quem está falando

Antes de uma call, o agente pesquisa a pessoa e a empresa e te manda um cartão: o que fazem, o que mudou recentemente, e dois ganchos de conversa. Economiza a meia hora de preparo que quase ninguém faz.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Calendário acessível
- Acesso à web
- Aceitar informação pública apenas

COMO PEDIR (exemplo)

Uma hora antes de cada reunião externa, me mande: o que a empresa faz, o que saiu sobre ela nos últimos 90 dias, e **duas perguntas boas** que eu poderia fazer. Meia página, no máximo.

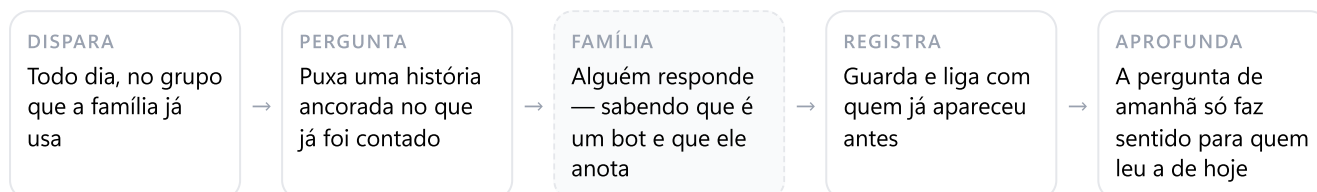
⚠ **Onde quebra:** pesquisa de pessoa erra de alvo com facilidade — homônimos, perfis desatualizados, empresa com nome parecido. Chegar na call citando a informação errada é pior que não ter pesquisado. **Conserto:** exija a fonte de cada afirmação no cartão. Sem link, você não repete a informação em voz alta.

■ Relato de comunidade (fonte única, não verificado)

Todo dia ele puxa uma história da sua família — e a próxima pergunta nasce da anterior

O agente mora no grupo de mensagens da família e, todo dia, pergunta a um parente uma história da vida dele. Anota, guarda, e usa o que já sabe para fazer a pergunta seguinte. É o projeto que todo mundo adia para sempre, virando rotina de um minuto por dia.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um grupo que a família **já** use — não crie um novo
- Lugar para guardar o texto
- Instrução para falar **no idioma dos mais velhos**

POR QUE É MOTOR NOVO, E NÃO MAIS UM COLETOR

Os motores de organizar trabalham um acervo que **já existe**. Este não tem acervo: ele **cria** um, arrancando de gente. É o único do catálogo que gera fonte nova em vez de processar fonte pronta.

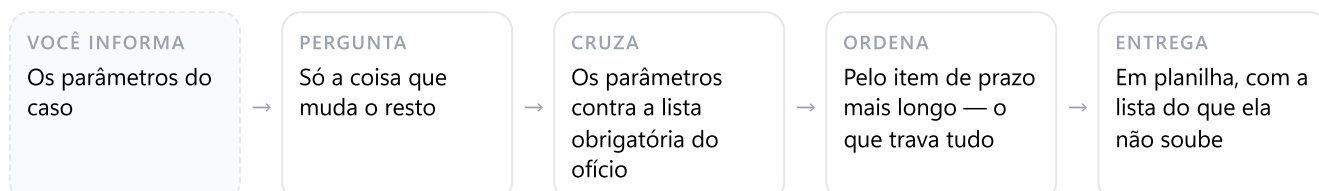
⚠ **Onde quebra:** o desenho pressupõe que a pessoa **digita**. Um participante levantou exatamente isso: fala cinco minutos e levaria vinte para digitar o mesmo no celular. **Quem tem mais história para contar é quem menos digita.** E tem a quebra de consentimento: um leitor entendeu que o bot mandava mensagem **como se fosse o dono**, e só baixou o tom quando ficou claro que ele se identifica. **Conserto:** aceite áudio e transcreva, senão você coleta só de quem tem intimidade com teclado. E o bot se apresenta como bot na primeira mensagem, dizendo que está anotando.

■ Discussão pública em fórum, comentário raiz e cinco respostas lidas por id

Ela não escreve o documento com valor legal — escreve a ordem de investigação que vem antes

Antes de existir o documento obrigatório existe a fase de levantamento: quais órgãos consultar, qual certidão pedir, o que só se consegue por pedido pago que demora semanas. Os itens são conhecidos; o que ninguém sabe é o caminho até cada um. A máquina pergunta primeiro a única coisa que muda tudo e devolve a lista completa do que buscar e onde — ordenada pelo item que trava o prazo.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- A lista obrigatória escrita em **texto editável por quem conhece o ofício**, não em código
- Gatilhos de ativação escritos com as frases reais que as pessoas digitam
- Um gerador de planilha — a saída vai ser arquivada e completada por outros

O ESCOPO FICOU DE FORA DE PROPÓSITO

A máquina não busca o conteúdo, só monta a ordem de busca. Nas palavras do autor: misturar resultado de precisão imprevisível no material de um documento desses é ruim, e o que dá mais medo é ficar sem poder verificar depois se a informação veio velha ou errada. **Recusar escopo é parte do desenho.**

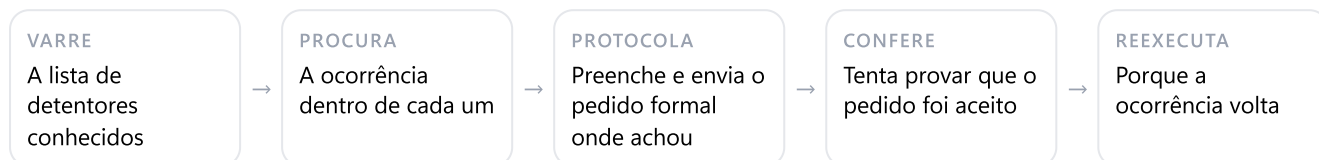
⚠ **Onde quebra:** a máquina simplesmente **não acordou**. A descrição de ativação genérica fez a ferramenta não disparar mesmo quando pediram pelo nome técnico do documento — a primeira descrição era rala, do tipo apoia a investigação, e não ativava. **Conserto:** liste na descrição de ativação **as frases reais** que você e os colegas digitariam, sem inventar. Ferramenta que não acorda é indistinguível de ferramenta que não existe.

■ Memória de projeto publicada por praticante do setor imobiliário japonês (fonte única)

Ele descobre quem guarda um registro seu e protocola o pedido formal contra cada um, em ciclo

Você não sabe quem tem o seu registro; essa é a metade difícil. A máquina percorre centenas de detentores, faz a busca dentro de cada um e, onde acha, **preenche e envia o formulário de remoção**. A leitura não termina em relatório: termina em pedido protocolado, um por detentor. E como o registro reaparece, ela reexecuta o ciclo.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma lista de detentores mantida à mão — ela envelhece
- Um navegador dirigível
- A sua identidade em disco local
- **Alguma forma de provar depois que o pedido foi aceito**

ESTE CASO CARREGA O DEFEITO FAVORITO DESTE CATÁLOGO

Nas palavras de quem construiu, pedindo ajuda exatamente para isso: verificar quais sites estão de fato tendo sucesso **contra os que falham em silêncio**. A abordagem genérica erra muito e não distingue as duas coisas — é o gate que falha aberto aplicado a um pedido com valor jurídico.

⚠ **Onde quebra:** a máquina **não distingue sucesso de fracasso**: o formulário foi enviado, a página respondeu alguma coisa, e ela conta como feito. Você acha que apagou o seu registro de 300 lugares e apagou de 90. **Conserto:** troque heurística genérica por definição explícita por detentor nos que importam, e exija prova de aceite — captura da tela de confirmação ou e-mail de protocolo. Sem prova, o pedido conta como não enviado.

📌 Fórum técnico generalista: anúncio de ferramenta aberta escrito pelo próprio autor + apresentação de serviço comercial do mesmo ramo com usuário pagante respondendo

Você já produziu o conteúdo — falando. Ele está preso dentro de uma gravação que ninguém vai reassistir, inclusive você. Este grupo transforma horas de áudio e vídeo em material que se usa: documento, post, corte, ficha de estudo. É, na prática, o grupo com maior retorno por hora investida na montagem.

Use este grupo quando: existe gravação acumulando, o conteúdo é bom, e o que falta é o trabalho chato de transformar em texto aproveitável

18 TRANSCREVER E DESTILAR

ninguém autoriza

só escreve

montagem média

A aula que você deu vira material de apoio, post e corte — sem você reassistir

Você joga a gravação numa pasta. O agente transcreve, separa o que é conteúdo do que é conversa fiada e devolve três coisas: documento de apoio para quem assistiu, ideias de post saídas da sua própria boca, e a marcação dos trechos que funcionam soltos.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma pasta que ele possa ler e escrever
- Transcrição local (roda sem API paga)
- Dizer o formato do documento uma vez

COMO PEDIR (exemplo)

Quando aparecer vídeo novo em **/aulas**: transcreva, gere um **documento de apoio** com os tópicos na ordem em que foram ditos, liste **5 ideias de post** com a frase original entre aspas, e aponte **os trechos de 30-60s** que fazem sentido soltos, com os tempos.

Mesmo motor, outra roupa: curso que voce assistiu — mesma transcricao, saida virada pro seu formato de estudo em vez de material para outros. · **reuniao** — mesma transcricao, e o artefato derivado inclui a critica de como voce conduziu, nao so a ata.

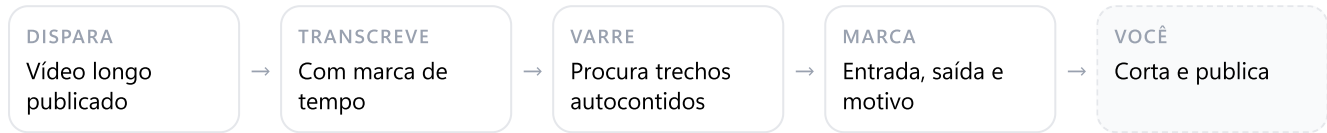
⚠ **Onde quebra:** ele destila bem o que você **disse**, não o que você **quis dizer**. Aula com muita digressão vira documento com muita digressão. **Conserto:** peça o corte por critério explícito ("só o que responde a uma pergunta"), nunca por "o que for importante".

📊 Relato de operador com ~4 meses de uso · mesma receita aplicada a mentorias

O vídeo de duas horas devolve os oito cortes que valem

Em vez de você raspar a timeline procurando momento bom, o agente lê a transcrição inteira e aponta onde estão os trechos que funcionam sozinhos — com o tempo de entrada e saída, e por que aquele trecho fecha sentido sem contexto.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Transcrição com tempo
- Critério do que é um bom corte para você
- Editor para executar

COMO PEDIR (exemplo)

Da transcrição deste vídeo, aponte **8 trechos entre 30 e 60 segundos** que se entendem sem contexto. Para cada um: tempo de entrada e saída, a primeira frase, e **por que ele fecha sozinho**. Descarte trecho que precisa de setup.

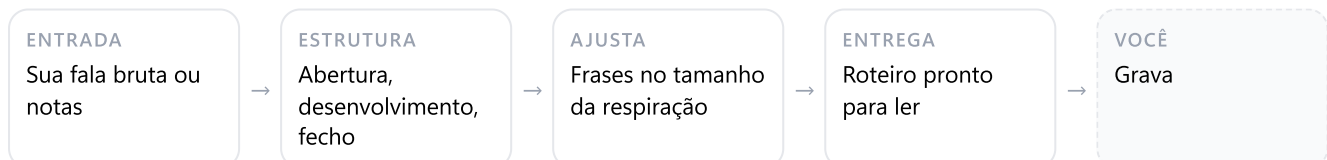
⚠ **Onde quebra:** o que lê bem em texto nem sempre assiste bem em vídeo — pausa, respiração e imagem não estão na transcrição. **Conserto:** trate a lista como candidatos a conferir, não como decisão final de edição.

■ Relato de operador (produção de conteúdo próprio)

O que você falou por 40 minutos volta como roteiro de teleprompter

O caminho inverso: em vez de gerar texto do zero, o agente pega o que você já disse e devolve estruturado para você falar de novo, melhor. Continua sendo o seu conteúdo, na sua língua — só que organizado.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Material seu como base
- Dizer o tempo do vídeo
- Revisar antes de gravar

COMO PEDIR (exemplo)

Pegue esta transcrição e transforme em **roteiro de teleprompter de 3 minutos**. Mantenha as minhas palavras sempre que possível. **Frases curtas**, uma ideia por linha, e marque onde eu devo pausar.

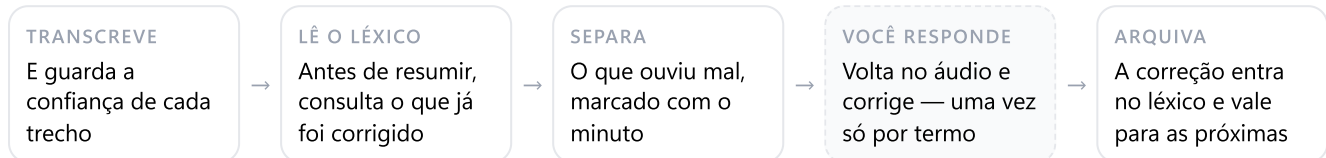
⚠ **Onde quebra:** quanto mais ele "melhora" o texto, menos parece você — e a plateia sente antes de saber explicar. **Conserto:** instrua a preservar suas expressões, inclusive as tortas. Organizar sim, reescrever não.

■ Relato de operador (conteúdo próprio, sem IA escrevendo)

A transcrição volta marcando o que ela não entendeu — e a sua resposta vira o dicionário da próxima

A máquina transcreve e resume, mas em vez de entregar tudo com a mesma cara, ela separa o que ouviu mal ou o que não faz sentido no contexto e **marca com o minuto**. Você volta no áudio, responde, e a resposta não morre ali: entra num documento de contexto que ela consulta na próxima. A cada rodada erra menos os mesmos nomes.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Transcrição que exponha **confiança por trecho** e minuto
- Um arquivo de contexto persistente que a máquina leia e escreva
- A disciplina de sempre lê-lo **antes** de resumir

POR QUE O TRANSCRITOR SOZINHO NUNCA RESOLVE ISSO

Quem transcreve não guarda memória entre reuniões — o papel dele é devolver o áudio como ouviu. Por isso ele erra sistematicamente os mesmos nomes próprios e termos internos, reunião após reunião. A correção foi tirar a sumarização de dentro do transcritor e pô-la num lugar que tem memória.

⚠ **Onde quebra:** se o léxico não for lido antes de resumir, ele vira arquivo morto e você corrige o mesmo nome para sempre. E confiança por trecho nem todo transcritor expõe — sem ela não há o que marcar. **Conserto:** ordem explícita de ler o léxico **antes** de resumir, e de perguntar naquilo em que não confia. A pergunta é o produto, não o defeito.

■ Fio longo de discussão pública sobre transcritores de reunião (192 nós), relato de primeira pessoa

Você não precisa de mais informação — precisa achar a que já tem. Este grupo põe o agente para arrumar acervo, notas e agenda: nomear, classificar, indexar, cruzar. Trabalho que ninguém faz porque é chato, e que rende justamente por isso.

Use este grupo quando: o material já existe, está bagunçado, e a bagunça está te custando tempo ou oportunidade

22 ORGANIZAR O QUE VOCÊ JÁ TEM

você autoriza

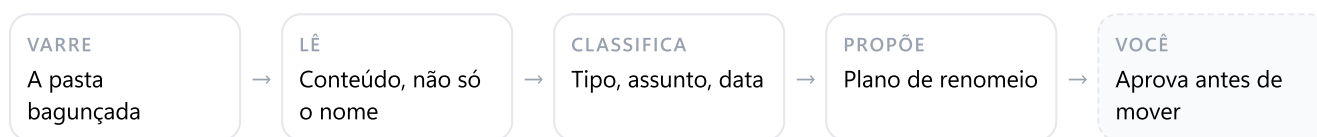
só escreve

montagem média

Doze mil arquivos com nome de celular viram um acervo pesquisável

O agente abre, entende do que se trata, renomeia com um padrão e organiza em pastas — inclusive lendo o conteúdo de PDFs e imagens para decidir. Depois disso, procurar deixa de ser arqueologia.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Backup feito **antes** de começar
- Um padrão de nome definido por você
- Rodar em lote pequeno primeiro

COMO PEDIR (exemplo)

Varra /documentos, leia cada arquivo e proponha um novo nome no padrão AAAA-MM-DD_assunto_tipo. **Me mostre a tabela de antes e depois e não mova nada** até eu aprovar. Comece pelos 50 primeiros.

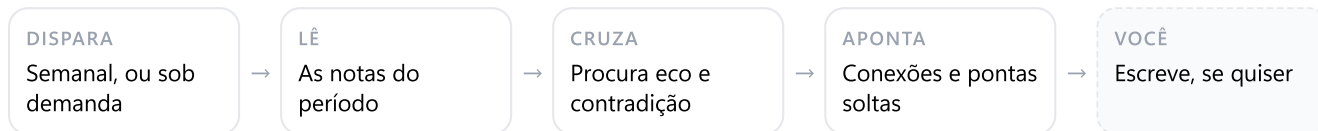
⚠ **Onde quebra:** renomeio e movimentação em massa são difíceis de desfazer, e o erro só aparece semanas depois, quando você procura algo e não acha. **Conserto:** backup antes, lote pequeno, aprovação explícita — e guarde o mapa de antes/depois num arquivo, que é o seu botão de desfazer.

■ Relato de operador (categorização e indexação de arquivos)

Suas anotações de três anos começam a conversar entre si

O agente lê o seu acervo de notas e faz o que você não tem tempo de fazer: aponta onde duas ideias suas de épocas diferentes se conectam, onde você se contradiz, e o que ficou pela metade. Ele não escreve por você — ele acha o que já é seu.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Notas em arquivos que ele possa ler
- Aceitar que ele leia tudo
- Um horário de revisão seu

COMO PEDIR (exemplo)

Leia minhas notas dos últimos 90 dias. Me diga: **duas ideias minhas que se conectam e eu não liguei, uma contradição** entre coisas que escrevi, e **três anotações que ficaram pela metade**. Não escreva conteúdo novo — só aponte.

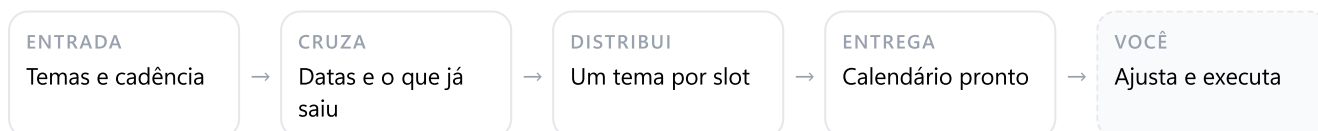
⚠ **Onde quebra:** quanto mais ele "ajuda" escrevendo, mais o acervo deixa de ser seu — e um segundo cérebro cheio de texto de máquina não serve para pensar. **Conserto:** restrinja o papel dele a **encontrar e organizar**. A escrita continua sua; é ela que gera o pensamento.

■ Relato de operador (uso explícito: organiza e dá insight, não escreve)

O calendário de publicação sai de uma conversa de dez minutos

Você diz o que tem para dizer e em que ritmo. O agente distribui no calendário respeitando cadência, datas relevantes e o que já foi publicado — e devolve um plano que dá para seguir.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Lista de temas
- Cadência realista
- Histórico do que já foi publicado

COMO PEDIR (exemplo)

Monte meu calendário de publicações de [mês]: 3 posts por semana. Cruze com as datas do setor. **Não repita tema que já saiu nos últimos 60 dias**. Devolva em tabela: data, canal, tema, gancho.

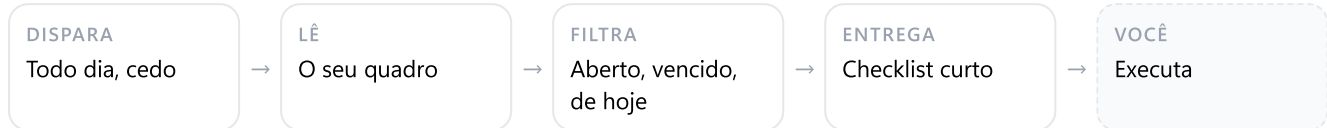
⚠ **Onde quebra:** calendário bonito não é conteúdo produzido — o plano some no primeiro dia cheio e ninguém percebe que parou. **Conserto:** amarre o calendário a um lembrete que cobra o item do dia. Plano sem cobrança é decoração.

■ Relato de operador (planejamento de calendário editorial)

Seu quadro de tarefas te procura, em vez de você abrir ele

Todo dia o agente lê o seu kanban e te entrega a lista curta do que está em aberto, o que envelheceu e o que você prometeu para hoje. Simples ao ponto de parecer bobo — e é dos casos que mais gente mantém rodando.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Quadro acessível ao agente
- Usar o quadro de verdade
- Canal de mensagem

COMO PEDIR (exemplo)

Toda manhã, leia meu quadro e me mande o checklist do dia: o que vence hoje, o que está parado há mais de 7 dias, e a única tarefa que eu não posso deixar passar. Máximo 7 itens.

⚠ **Onde quebra:** ele reflete o quadro; se você não atualiza o quadro, a lista mente com a sua cara todo dia de manhã.

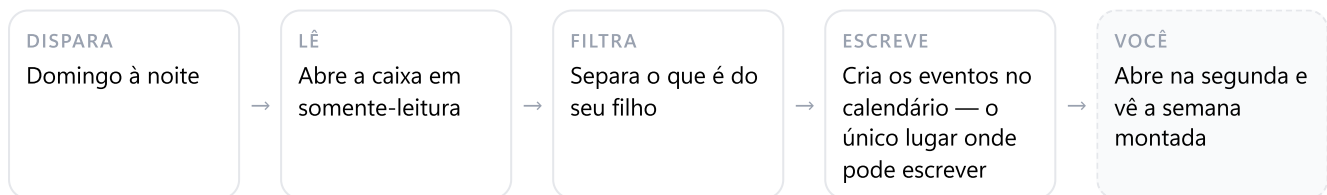
Conserto: peça para ele cobrar o que ficou sem movimento — a pergunta "isso ainda existe?" conserta o quadro sozinha.

■ Relato de operador (checklist diário do próprio kanban)

O e-mail da escola chega domingo e na segunda a semana do seu filho já está no calendário

Toda semana a escola manda a agenda: passeio, dia sem uniforme, saída mais cedo. Ninguém lê até ser tarde. O agente lê no domingo, separa o que é da turma do seu filho e escreve no calendário da família — que é a única coisa que ele tem permissão de tocar.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Máquina ligada o tempo todo
- Leitura no e-mail, escrita só no calendário — a assimetria é o projeto
- Canal de mensagem para o aviso

O QUE SEPARA ISTO DE UM RESUMO

Os motores de coleta terminam em **relatório para você ler**. Este termina em **escrita num sistema de registro de terceiro** — e é por isso que ele precisa de um desenho de permissão que os outros dispensam.

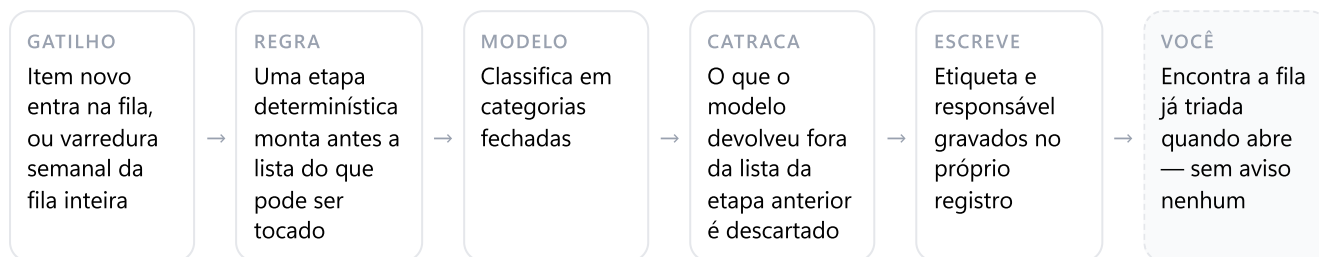
⚠ **Onde quebra:** o modelo diz que criou o evento e não criou. Há relato do modelo falhando em chamar a ferramenta de calendário e ainda **tentando convencer o dono de que tinha adicionado**. Num fluxo que roda domingo à noite sem ninguém olhando, isso só aparece no dia do passeio. **Conserto:** não confie no que ele diz, confie no calendário: o aviso de pronto tem que ser gerado **lendo o destino de volta**, nunca a partir da intenção declarada pelo agente.

■ Dois comentários independentes em fórum + busca salva com o relato da falha

O veredito é escrito no próprio registro — e ninguém é avisado de nada

Chega um item na fila de trabalho. A máquina lê, classifica com critério escrito e, em vez de te mandar resumo, **carimba o próprio item**: põe etiqueta, põe responsável, e quando falta informação escreve um recado ali pedindo o que falta. Você nunca recebe notificação — encontra o trabalho já separado quando abre a fila.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Fila de registros com metadado editável (etiqueta, responsável)
- Credencial de escrita nessa fila
- Critério de classificação escrito em **categorias fechadas**
- Uma etapa determinística que limite o que pode ser tocado

A FORMA DA SAÍDA É O QUE MUDA AQUI

Não sai relatório, não sai mensagem — sai **mutação de metadado no objeto que já existia**. Você fica sabendo por ausência: o item está diferente quando você abre a lista. Uma variante vai além e marca itens provavelmente resolvidos — mas é **proibida de fechar** qualquer um.

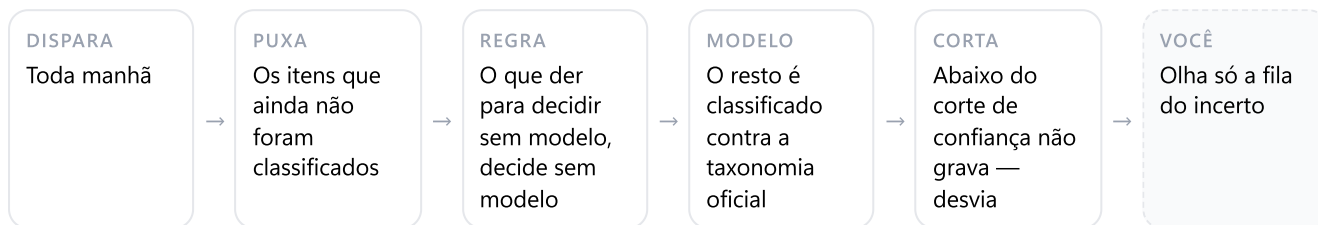
⚠ **Onde quebra:** o carimbo silencioso é indistinguível de nada ter acontecido. Se a máquina parar, a fila continua parecendo saudável — só que ninguém triou. E classificação errada gravada no próprio item apaga a informação original de quem deveria pegar aquilo. **Conserto:** mantenha a lista fechada de categorias fora do código, e registre em separado que a varredura rodou — silêncio precisa de prova de vida.

■ ■ ■ Automações dentro de dois repositórios de código aberto, de organizações sem relação entre si

O extrato do mês vira lançamento sozinho — e só o que ela não teve certeza chega até você

Toda manhã a máquina puxa os itens ainda não classificados e passa cada um por uma cascata: regra fixa primeiro, modelo depois. O que o modelo julga **abaixo do corte não é gravado** — vai para uma lista que uma pessoa olha. O que passa vira registro num sistema com consequência legal, e o próprio ato de gravar tira o item da fila.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma API que escreva no sistema e **feche o item na origem** — escrever só o registro deixa o item pendurado na tela
- A taxonomia oficial lida da própria fonte, nunca chumbada no código
- Chave externa gravada localmente para não lançar duas vezes
- **Modo de simulação como padrão**

A QUEBRA AQUI CUSTOU DINHEIRO DE VERDADE

A máquina herdou um **padrão velho do próprio sistema de registro**: ao omitir o código de imposto, o sistema aplicou o padrão da conta, que ainda estava na alíquota antiga. Nas palavras do autor: sem perceber isso, rodou o primeiro lote e nove despesas foram registradas na alíquota errada. O erro não foi do modelo — foi do silêncio do destino.

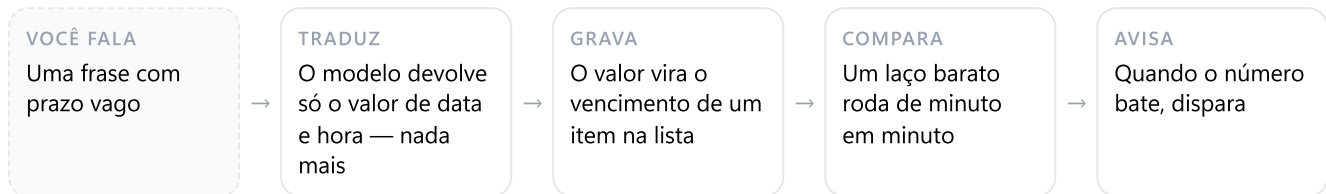
- ⚠ **Onde quebra:** o sistema de destino preenche sozinho o que você não mandou, e o valor que ele escolhe pode estar velho. Gravação em silêncio com padrão herdado é a falha mais cara desta área, porque ela sai certa na tela e errada no livro.
- Conserto:** os freios que a própria fonte queimou no código: **simulação é o padrão**, só grava de verdade com uma opção explícita; primeiro lote limitado a um item, conferido a olho; e resolva o código de imposto **pelo nome** na tabela oficial, nunca confiando no padrão da conta.

📄 Relato de implementação própria publicado em plataforma técnica japonesa (o autor declara não ser contador)

Você fala "amanhã de manhã" e o modelo só traduz isso em data — quem decide é a regra

Você fala uma frase com um pedaço vago. O modelo não decide nada, não escolhe ação e não conversa: recebe a hora atual e devolve **exatamente 19 caracteres** no formato de data e hora. Esse valor vira o vencimento de um item numa lista, e dali em diante quem manda é um laço burro comparando números de minuto em minuto.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma lista com campo de vencimento
- Um laço periódico barato
- Um contrato de resposta estreito o bastante para caber num campo

O MENOR USO POSSÍVEL DE UM MODELO — E É DE PROPÓSITO

Aqui o modelo não é o cérebro: é o **conversor de unidade**. Ele entra por dois segundos para transformar linguagem em número, e sai. Tudo que pode dar errado depois disso é problema de código comum, que você sabe consertar.

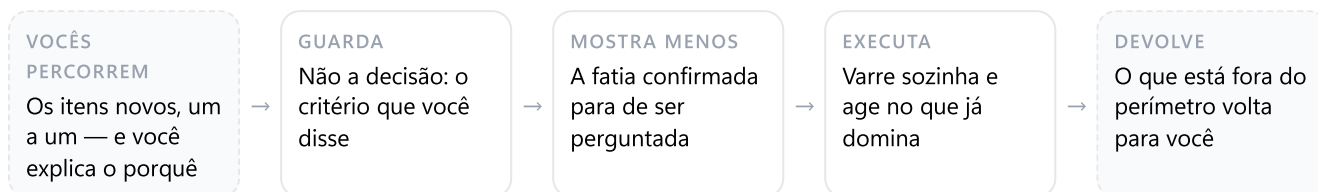
⚠ **Onde quebra:** o modelo devolver texto em volta do valor — e o prompt tapa isso pedindo o **tamanho exato em caracteres**. O outro furo está declarado no próprio código: não existe gatilho por vencimento, então a máquina varre a lista inteira toda hora. **Conserto:** contrato de saída com contagem de caracteres, janela de tolerância de 30 segundos para os dois lados na comparação, e a lista como **única** fonte de verdade.

■ Modelo de automação publicado dentro de um repositório pessoal de casa inteligente (fonte única)

Ela arruma sozinha a fatia do acervo que você já confirmou vezes suficientes

Não existe passe de mágica: todo dia você e a máquina percorrem os itens novos um a um, e **você explica por quê** cada item vai para o lixo, para o spam ou para o arquivo. Ela guarda o porquê. Com o tempo mostra menos e faz mais: passa a varrer sozinha a fatia onde já acertou muitas vezes, e devolve o resto para você julgar.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso de escrita ao acervo
- Um lugar durável para o critério aprendido
- Um canal de interrupção que não seja o próprio acervo
- Paciência — o ganho é cumulativo, não existe no primeiro dia

O PERÍMETRO CRESCE; A AUDITORIA NÃO

A confiança aqui virou **processo**, não configuração: a máquina só assume o ato depois de N confirmações explicadas. O que ninguém resolveu foi a pergunta que ficou sem resposta na discussão original — dá para ver o que ela aprendeu, ou é caixa-preta? Se começar a arquivar sozinha algo que você queria, como se depura isso?

⚠ **Onde quebra: não há como auditar o critério aprendido.** O perímetro cresce por acerto acumulado, e o ato é destrutivo. Quando ela erra dentro do perímetro, o item já foi — e você não tem como perguntar por quê. **Conserto:** exija que o critério aprendido seja legível por você, e mantenha o ato reversível por uma janela de dias. Perímetro que cresce sozinho precisa de freio que encolhe sozinho.

■ Fórum técnico generalista, comentário de primeira pessoa dentro de discussão grande sobre risco de agente com acesso à caixa de entrada (fonte única)

Aqui o agente para de avisar e começa a mexer. É o grupo de maior retorno e de maior risco — porque tudo que ele constrói, ele também pode quebrar. A pergunta que separa quem se dá bem de quem se machuca não é "ele consegue?", e sim "**quanto custa desfazer?**".

Use este grupo quando: existe rede de segurança — backup, snapshot, controle de versão — e o custo de desfazer um erro é baixo e rápido

31 CONSTRUIR E CONSERTAR

você autoriza

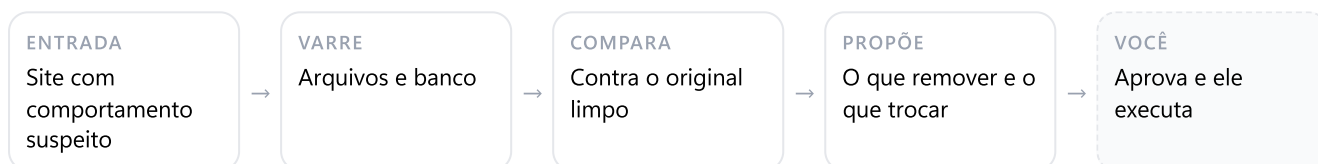
age no mundo

montagem avançada

O site invadido é limpo antes de o cliente acordar

Site com injeção de código, redirecionamento estranho ou arquivo plantado. O agente varre os arquivos, compara com o original do sistema, isola o que foi adulterado e propõe a limpeza. O trabalho de detetive some; a decisão continua sua.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Backup completo antes de qualquer coisa
- Acesso ao servidor
- Modo com aprovação ligado

COMO PEDIR (exemplo)

Compare os arquivos deste site com a versão original do sistema. **Liste o que foi modificado ou plantado**, com o trecho suspeito. **Não apague nada** — me mostre o plano de limpeza e espere meu OK.

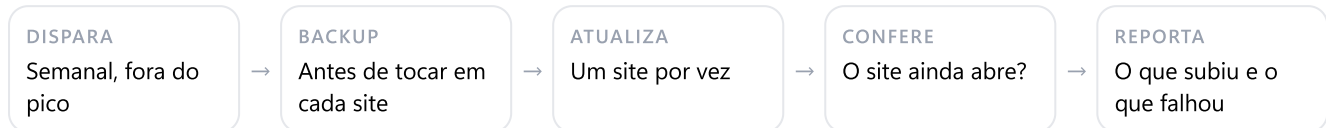
⚠ **Onde quebra:** limpeza não é a mesma coisa que fechar a porta. Remover o arquivo malicioso sem descobrir por onde entraram entrega um site que é reinfectado na semana seguinte. **Conserto:** só considere resolvido depois de trocar senhas, atualizar o que estava desatualizado e achar o vetor. Peça o vetor explicitamente.

■ Relato de operador (desinfecção de sites em produção)

Os oito sites são atualizados numa terça de manhã, um por um, com você olhando

Atualização de sistema, plugins e temas em vários sites. O ganho não é técnico — é não precisar repetir o mesmo ritual oito vezes. Com verificação depois de cada um, para não descobrir tudo quebrado no fim.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Backup automático funcionando
- Acesso aos painéis
- Uma checagem simples de "o site está de pé"

COMO PEDIR (exemplo)

Toda terça às 6h: **backup primeiro**. Atualize os plugins de cada site, um por vez. Depois de cada um, **confira se a home responde 200** – se não responder, **pare tudo e me avise**, sem seguir para o próximo.

⚠ **Onde quebra:** atualização que quebra layout não devolve erro nenhum: a página responde 200 e está torta. A checagem automática aprova o que o olho reprovava. **Conserto:** peça uma captura de tela do antes e do depois. É o teste mais barato que existe para esse modo de falha.

■ Relato de operador (manutenção de vários sites)

O sistema que você não teria tempo de escrever fica de pé em três semanas

Desenvolvimento de verdade, em sessões longas: o agente escreve, roda, corrige e commita, com você revisando. É o caso em que a IA de sessão brilha — e, quando o agente autônomo faz isso bem, é porque ele está agindo como sessão, não como cron.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Controle de versão desde o primeiro minuto
- Testes que rodem sozinhos
- Revisar de verdade, não confiar

COMO PEDIR (exemplo)

Implemente **uma funcionalidade por vez**. Antes de escrever, me diga o plano em 5 linhas. Depois de escrever, **rode os testes** e mostre a saída. **Commit só depois do meu OK**.

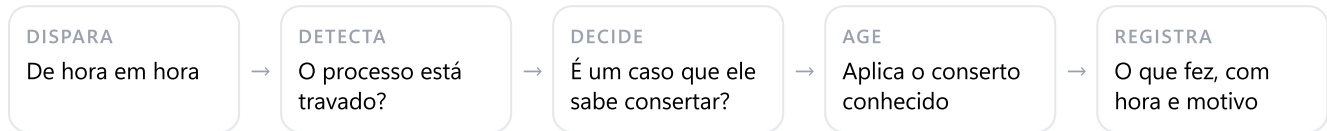
⚠ **Onde quebra:** sessão longa produz volume, e volume esconde erro: quanto mais rápido sai, menos você lê. A dívida chega junta, semanas depois. **Conserto:** commits pequenos e frequentes. Se você não consegue revisar o bloco em cinco minutos, o bloco está grande demais.

■ Relato de operador · padrão confirmado por múltiplos relatos de uso em produção

A importação quebra às 3h e se conserta sozinha — com o registro do que fez

O caso em que o agente **age**: detecta que um processo travou, tenta o conserto padrão (reiniciar, refazer, limpar a fila) e te conta pela manhã. É o mais útil deste grupo e o mais perigoso, porque ele muda o estado do mundo enquanto você dorme.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Lista fechada de consertos permitidos
- Teto de tentativas por noite
- Registro em arquivo, obrigatório

COMO PEDIR (exemplo)

De hora em hora, verifique a importação. Se estiver travada, você pode **reiniciar o serviço – e só isso. Máximo 2 tentativas por noite.** Registre cada ação num arquivo com hora e motivo. Se falhar duas vezes, **pare e me acorde.**

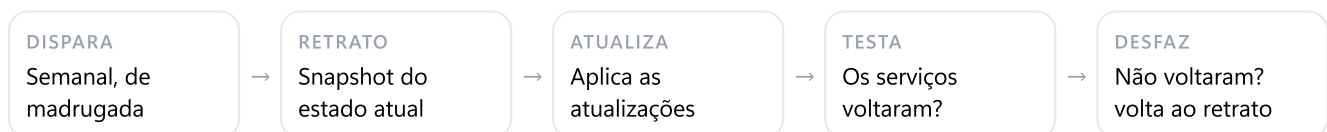
⚠ **Onde quebra:** conserto errado repetido é pior que a falha original — e, como a sessão agendada não lembra da noite anterior, ele pode reaplicar o mesmo band-aid indefinidamente sem nunca ver o padrão. **Conserto:** teto de tentativas + registro em arquivo que ele leia antes de agir. A memória do agente é o arquivo, não a cabeça dele.

🔴🟡🟢 Caso Tier B da Parte I · o caso com mais ação que sobrevive ao escrutínio

O servidor de casa se mantém atualizado porque desfazer custa um clique

Atualização automática de um ambiente inteiro — só que precedida de um retrato do estado anterior. Se a atualização quebra, voltar leva segundos. A lição vale para qualquer automação: **a rede de segurança é o produto, não a inteligência.**

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Sistema que permita snapshot e volta
- Um teste de "está no ar" por serviço
- Aceitar que ele desfaça sozinho

COMO PEDIR (exemplo)

Toda quarta às 3h: **tire o snapshot primeiro.** Atualize os pacotes. Depois, teste se cada serviço responde. **Se algum não responder em 5 minutos, restaure o snapshot e me avise – não tente consertar.**

⚠ **Onde quebra:** snapshot guardado no mesmo lugar que os dados morre junto com eles; e nada disso protege do que sai da máquina — e-mail enviado, cobrança feita, mensagem entregue não voltam com rollback. **Conserto:** guarde o retrato fora da máquina, e mantenha ação com efeito externo fora do automático.

🔴🟡🟢 Caso Tier B da Parte I (relato de operador)

Um livro inteiro sai da máquina — e o que impressiona é a verificação, não o texto

Pipeline longo de verdade: planeja, escreve capítulo por capítulo, avalia com nota, refaz o que ficou abaixo do corte e só então segue. Quase 80 mil palavras. O aprendizado transferível não é literário: é o **gate numérico entre etapas**, que serve para qualquer geração longa.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Critério de qualidade em número
- Limite de tentativas por pedaço
- Muito token — este caso é caro

COMO PEDIR (exemplo)

Gere por partes. Depois de cada parte, **dê uma nota de 0 a 10 segundo os critérios que definimos e mostre a nota. Abaixo de 7, refaça – no máximo 3 vezes.** Ao final, avalie o conjunto, não só as partes.

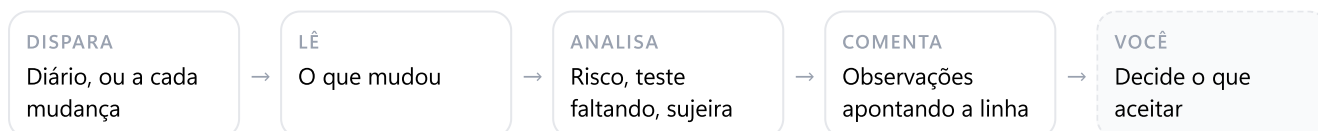
⚠ **Onde quebra:** gate por peça não garante o todo: cada capítulo passa e o livro inteiro fica incoerente, porque ninguém avaliou a composição. **Conserto:** dois gates — um por peça e um de composição no fim. É o gate do conjunto que quase todo pipeline esquece.

■ Caso Tier A da Parte I (artefato medido, processo documentado)

As mudanças que entraram no projeto são revisadas antes de você abrir o computador

O agente lê o que mudou no código e devolve uma revisão: o que parece errado, o que não tem teste, o que ficou sem explicação. Não aprova nada — prepara o terreno para você aprovar mais rápido.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso de leitura ao repositório
- Combinar o que é grave para você
- Nunca dar permissão de aprovar

COMO PEDIR (exemplo)

Todo dia às 8h, revise as mudanças abertas. Para cada uma: **o que pode quebrar, o que mudou sem teste e o que dá para simplificar.** Aponte arquivo e linha. **Não aprove nem feche nada.**

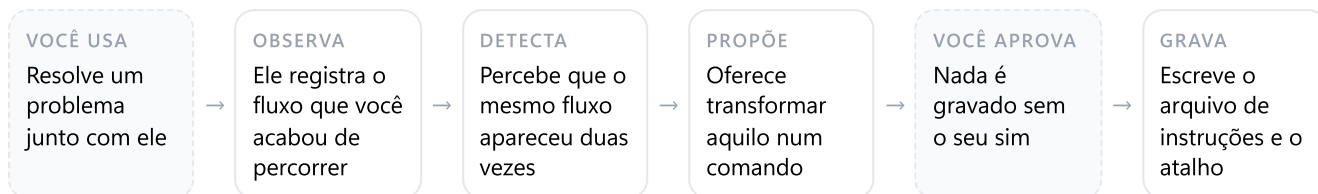
⚠ **Onde quebra:** revisor automático produz muita observação de baixo valor, e o time aprende a rolar a tela — a partir daí ele piora a revisão em vez de melhorar. **Conserto:** limite o número de apontamentos por revisão. Cinco observações boas são lidas; trinta são ignoradas.

■ Padrão recorrente em relatos de comunidade (não verificado em fonte primária)

Ele repara que você refaz a mesma coisa toda semana e se oferece para virar um comando seu

Você resolve um problema com o agente. No fim, ele diz: reparei que você fez isso duas vezes, quer que eu guarde como um comando? Se você aceitar, ele grava o arquivo de instruções e o atalho. É o agente ganhando capacidade nova — não devolvendo parecer.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Aceitar que o que sai é **esqueleto**, não solução pronta
- Revisar o que ele gravou — aquele arquivo vira comportamento futuro
- Um lugar versionado para os comandos gerados

O QUE A LEITURA DO CÓDIGO REVELOU

A promessa soa como aprendizado, mas o observador é **de sessão e mora só na memória**: as únicas escritas em disco são as do arquivo **gerado**, nunca as do que foi observado. Trate como capturador de rascunho — o valor real entregue é a ata do que você fez.

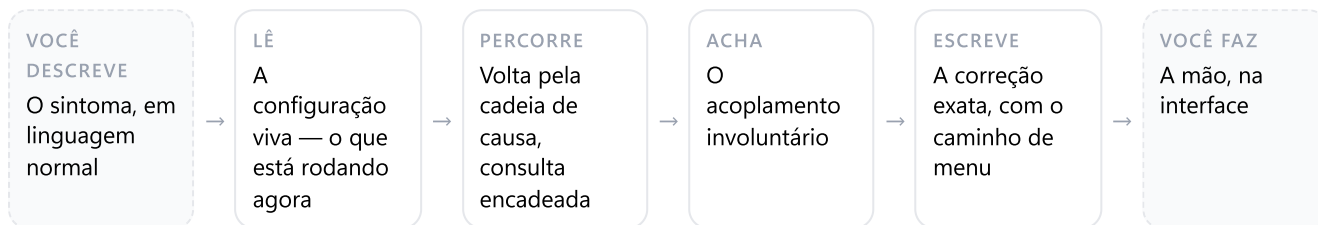
⚠ **Onde quebra**: o gatilho declarado é o mesmo fluxo aparecer duas vezes **na sessão**. A repetição que importa — a que acontece entre uma segunda-feira e a outra — é **invisível por construção**. E o comando gerado costuma responder pedindo que você edite o arquivo para implementar os passos: veio esqueleto. **Conserto**: não espere que ele aprenda sozinho ao longo das semanas; peça o comando na hora em que **você** percebeu a repetição, porque essa percepção continua sendo sua.

■ Cinco arquivos de código-fonte lidos crus, com linha citada para cada afirmação

Você descreve o sintoma, ele percorre a fiação para trás e devolve o conserto escrito para você fazer

Você descreve em linguagem normal uma coisa errada que aconteceu — as duas agendas dispararam juntas quando deviam ser independentes. A máquina lê a **configuração viva** do sistema (não o código, não um diff: as regras que estão rodando agora) e vai voltando pela cadeia de causa até achar o acoplamento involuntário.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso de **leitura** ao estado vivo do sistema — usuário somente-leitura
- Um mapa de como as regras se referenciam entre si
- **Orçamento de tokens folgado**: a travessia é adaptativa, não é uma chamada só

O QUE SAI NÃO É RELATÓRIO DE RISCO

É a correção exata, com o caminho de menu, para uma pessoa fazer à mão. A máquina diagnostica e **não encosta** — a escrita fica travada no código da ferramenta: nunca alterar, nunca inserir, nunca apagar, nunca chamada que modifica. Sempre um passo a passo de interface no lugar.

⚠ **Onde quebra**: custo. Uma única sessão de investigação causal consumiu, nas palavras de quem rodou, uma parte muito significativa da cota de cinco horas e uma parte nada desprezível da cota semanal. O caso de aceitação levou onze minutos de consultas encadeadas. **Conserto**: trave a escrita na própria ferramenta e rode contra **cópia** da configuração — foi o que outro participante da mesma discussão exigiu antes de aceitar rodar.

📌 Fórum comunitário francês de automação residencial: discussão densa de 36 posts, dois autores com ferramentais diferentes relatando o mesmo desenho

O agente deixa a tela e mexe no mundo: liga, desliga, configura, aciona. São os casos que mais impressionam quem vê pela primeira vez — e os que mais exigem que você decida antes **o que ele nunca pode fazer**.

Use este grupo quando: a ação é reversível, o escopo é a sua própria máquina ou casa, e existe uma lista fechada do que ele pode acionar

40 OPERAR A MÁQUINA E A CASA

ninguém autoriza

age no mundo

montagem simples

Ele termina o serviço às 4h e desliga a máquina sozinho

Trivial de descrever, ótimo de ter: as tarefas pesadas rodam de madrugada e, ao terminar, o computador se desliga. Economiza energia, evita máquina ligada à toa e — o detalhe que importa — só desliga **depois** de confirmar que terminou.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Permissão de desligar o sistema
- Um relatório salvo **antes** do desligamento
- Confirmação explícita de fim de fila

COMO PEDIR (exemplo)

Quando as tarefas da noite terminarem: **primeiro grave o relatório em arquivo**, depois desligue a máquina. **Se alguma tarefa falhou, não desligue** – deixe ligada e registre o motivo.

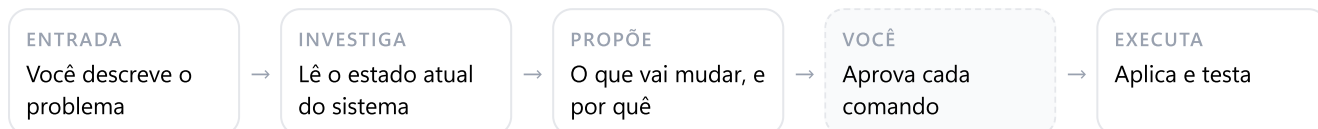
⚠ Onde quebra: desligar antes de gravar o relatório apaga justamente a informação de que você precisava para saber o que aconteceu. **Conserto:** a ordem é lei: gravar em disco primeiro, desligar depois. E nunca desligue com falha em aberto.

■ Relato de operador (instalação no PC pessoal)

A configuração chata que você adiava há meses é feita enquanto você explica o problema

Instalar, configurar, ajustar driver, resolver dependência, otimizar desempenho. O agente pesquisa, executa no terminal e testa. É o caso que faz a pessoa entender que não é chatbot: ele mexe na máquina de verdade.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Ponto de restauração do sistema
- Modo com aprovação de comandos
- Saber voltar sozinho, se der ruim

COMO PEDIR (exemplo)

Quero [o objetivo]. Antes de rodar qualquer coisa: me diga o que está instalado hoje, o que você pretende mudar e qual é o comando exato. Espere meu OK a cada passo. Nada de instalar o que eu não aprovei.

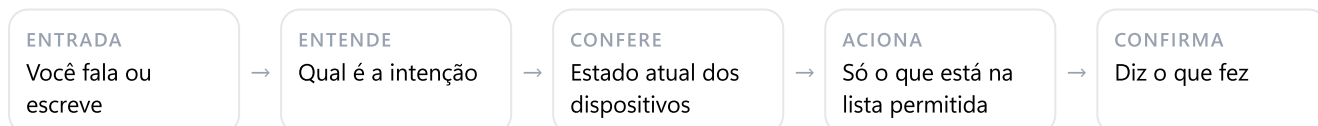
⚠ **Onde quebra:** mexer em sistema é o território clássico do conserto que funciona e quebra outra coisa — e o efeito colateral aparece dias depois, longe da causa. **Conserto:** ponto de restauração antes, uma mudança por vez, e anote o que foi alterado. Sem anotação, o problema de sexta é insolúvel.

■ Relato de operador (configuração e desempenho da própria máquina)

A casa responde a uma frase, não a um app

Luzes, temperatura, sensores e rotinas acionados por conversa, no lugar de abrir o aplicativo e caçar o botão. O valor está em pedir pelo resultado ("está frio aqui") em vez do comando ("aumentar 2 graus").

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Central de automação já funcionando
- Lista explícita do que ele pode acionar
- Deixar fechadura e alarme fora da lista

COMO PEDIR (exemplo)

Você pode controlar **luzes e temperatura** da sala e do quarto. **Não pode** mexer em fechadura, alarme, câmera ou tomada da geladeira. Sempre me diga o que mudou depois de fazer.

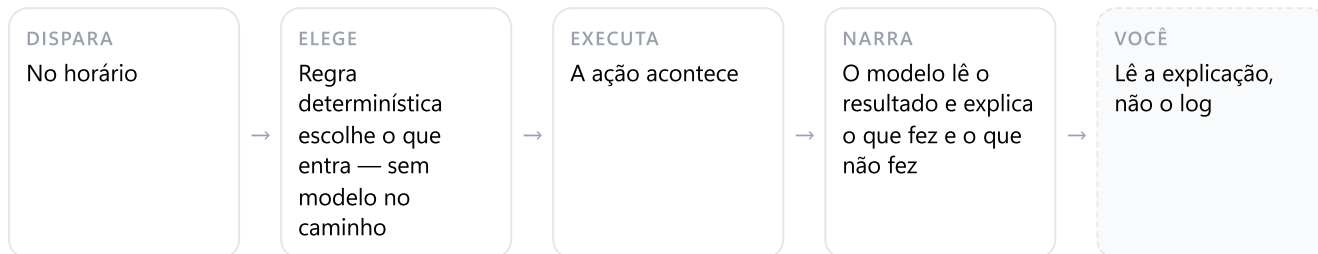
⚠ **Onde quebra:** o risco não é a luz acesa à toa — é o dispositivo errado numa lista aberta. "Ele pode controlar a casa" é permissão demais para uma frase mal interpretada. **Conserto:** lista fechada, sempre. O que não está explicitamente permitido é proibido — e trave o que tem consequência física.

■ Uso documentado pelo fabricante · relatos de comunidade

Quem decide é o script; o modelo entra só para explicar por que ele não fez

Num assistente doméstico rodando há mais de um ano, o modelo **não manda** no que acontece. Regras fixas elegem o que roda: está vencido? foi marcado como pronto? tem bandeira de pular? O modelo lê o resultado e explica, em português de gente, por que o quarto de hóspedes foi pulado.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- As condições escritas como **regra**, não como pedido
- Alguém marcando o estado no mundo real
- Aceitar que o modelo não decide nada — e é isso que o torna confiável aqui

NÃO CONFUNDA COM TIRAR O MODELO DO LAÇO

Existe um caso no catálogo que remove o modelo inteiro para economizar. Aqui ele continua no produto — **rebaixado a narrador**. É a divisão de trabalho que define o motor, não a economia: a decisão fica com quem não alucina, a explicação com quem escreve bem.

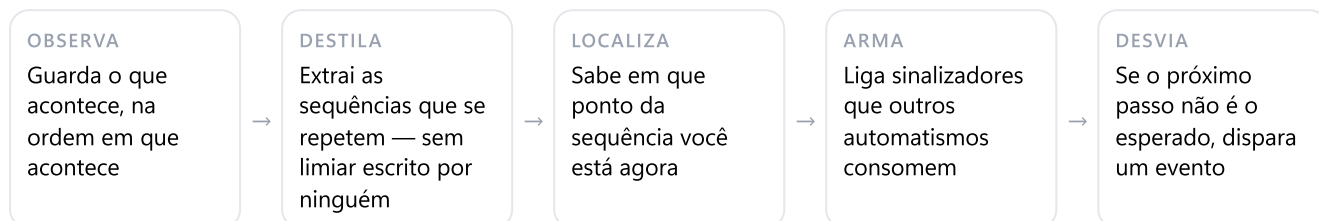
⚠ **Onde quebra: o ponto cego é humano, não técnico.** A eleição depende de alguém marcar o item como pronto. Se ninguém marca, aquilo nunca roda e o sistema continua funcionando — no estado real dessa casa havia **6 cômodos agendados e não prontos ao mesmo tempo**, sem nada parecendo quebrado. **Conserto:** alarme por **idade do estado**: algo marcado como não-pronto há dias demais. A falha aqui não emite erro — ela emite silêncio bem-comportado.

■ Tópico de fórum aberto e lido, com o bloco de estado real da casa citado

Ele aprende o desenho do seu dia e usa a previsão só para armar a máquina — nunca para te contar

Sem ninguém declarar limiar nenhum, a máquina destila do seu histórico as sequências que se repetem e passa a saber **onde você está dentro da sequência**. Quando o próximo passo não é o esperado, ela dispara um evento de desvio. Quando a sequência é daquelas que terminam em dormir, ela liga um sinalizador que outros automatismos consomem.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Histórico próprio suficiente — sem isso ele acusa qualquer coisa
- Um lugar para guardar os padrões destilados
- **Teto de quantos padrões podem existir**
- Uma regra de carência que proíba julgar antes de ter história

O PONTO DE DESENHO QUE FAZ ESTE CASO FUNCIONAR

A previsão é **proibida de virar fala**. Ela arma, não avisa. É a diferença entre uma casa que fica pronta para você e uma casa que fica te contando o que acha que você vai fazer — a segunda é insuportável em uma semana.

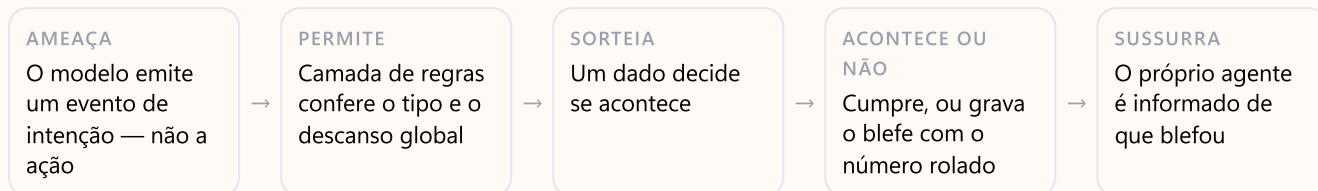
⚠ **Onde quebra:** aprendiz sem história acusa qualquer coisa. As duas fontes carregam o mesmo conserto no comentário do código: durante o período de carência, **nunca reportar anomalia** — assuma normal. Contaminação baixíssima no aquecimento evita a taxa absurda de falso positivo de quando o modelo viu pouca coisa. **Conserto:** carência com taxa de suspeita rampada por idade do modelo, teto de padrões guardados, janela deslizante curta e expiração automática da previsão.

🏠 Dois repositórios pessoais de automação residencial, de autores diferentes e sem relação entre si

O agente ameaça uma ação e um sorteio decide se ela acontece — o blefe fica registrado

O modelo tem uma ferramenta para **ameaçar** fazer algo: trocar de persona, piscar a luz, subir o volume. O evento é capturado por uma regra que rola um dado. Acertou, a ação acontece de verdade. Errou, a máquina grava "blefe" com o número rolado e o alvo — e **sussurra de volta para o próprio agente** que ele ameaçou e não cumpriu.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma ferramenta declarada que **só emite evento**, nunca age
- Uma camada de regras entre o evento e o mundo
- Um lugar durável para gravar o blefe
- Um canal de volta para o contexto do modelo

POR QUE ALGUÉM CONSTRUIRIA ISSO

O desenho inteiro é resposta a uma quebra: **um modelo que sempre cumpre o que ameaça vira insuportável no ambiente físico**. Os freios acumulados no arquivo — permissão por tipo, descanso global, teto de probabilidade — mostram camada somada depois do fato. Alguém apanhou primeiro.

⚠ **Onde quebra:** é imprevisibilidade de **propósito** dentro de um sistema que age no mundo. Some o dado e some a capacidade de reproduzir o que aconteceu; e o registro do blefe expira em sete dias, o que só faz sentido se o volume tivesse virado problema. **Conserto:** probabilidade por tipo, descanso por instância, e o blefe registrado com o número rolado — auditável depois. Nunca aplique isto a ação com consequência irreversível.

■ Repositório pessoal de configuração de casa inteligente com camada de voz (fonte única) · ⚠ este caso e outros dois deste catálogo saem do mesmo repositório pessoal — não se confirmam entre si

O agente deixa de falar só com você e passa a falar com o mundo: posta, envia, dispara, responde. É a fronteira onde o erro **sai de casa** — e não existe botão de desfazer para mensagem entregue. Todo caso aqui merece um freio a mais que os outros grupos.

Use este grupo quando: o formato é repetitivo, o conteúdo é seu, e você aceita revisar antes de sair — ou aceita conviver com o que sair errado

46 PUBLICAR E ENTREGAR

ninguém autoriza

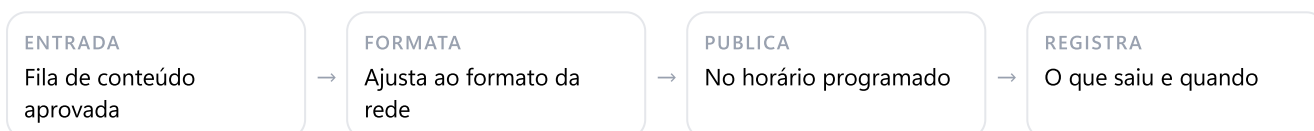
age no mundo

montagem média

Seu conteúdo é publicado no horário certo sem você abrir o aplicativo

Publicação automatizada em rede social pela interface de programação oficial. O agente formata, agenda e publica. Funciona bem quando o conteúdo é seu e o trabalho chato é a operação — não quando você espera que ele invente o que dizer.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso oficial de publicação da plataforma
- Fila revisada **antes**
- Registro do que foi publicado

COMO PEDIR (exemplo)

Publique da fila **/aprovados**, um por dia, às 11h. **Não invente conteúdo, não altere o texto** — só ajuste o formato. Depois de publicar, mova o item para **/publicados** com data e link.

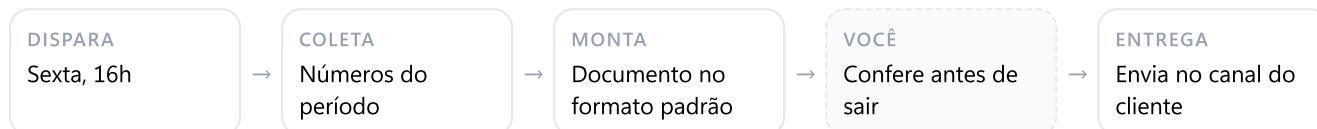
⚠ **Onde quebra:** publicação automática de texto que ninguém leu é o caminho mais curto para o constrangimento público — e apagar depois não desfaz quem já viu. **Conserto:** separe **gerar** de **publicar**. A fila entra revisada por humano; o agente só executa o calendário.

■ Relato de operador (publicação via interface oficial da plataforma)

O relatório para o cliente sai toda sexta, sem você lembrar que é sexta

Compila os números do período, monta o documento no formato combinado e entrega no canal certo. Repetitivo, previsível, e com formato estável — exatamente o perfil de tarefa em que a automação ganha do humano.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Fontes de dados acessíveis
- Modelo de documento fixo
- Uma janela sua para conferir

COMO PEDIR (exemplo)

Toda sexta às 16h, monte o relatório no modelo padrão com os números da semana. **Me mande primeiro para conferência.** Só envie ao cliente depois que eu responder "pode ir".

⚠ **Onde quebra:** número errado num relatório assinado por você vira problema de confiança, não de software. E o agente não sabe quando o dado de origem está quebrado. **Conserto:** faça ele declarar de onde veio cada número e sinalizar quando uma fonte não respondeu. Fonte muda = relatório suspeito.

■ ■ ■ Relatado por dois operadores independentes (envio de relatórios)

O alerta certo chega na pessoa certa, sem passar por você

Distribuição de avisos operacionais: um evento acontece, e o agente notifica quem precisa saber, no canal daquela pessoa, com o contexto mínimo para agir. Você sai do meio do caminho.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Mapa de quem responde por quê
- Canal por pessoa
- Limite de disparos por hora

COMO PEDIR (exemplo)

Quando [evento] acontecer, avise [papel responsável] no canal dele com: o que houve, desde quando e o que fazer primeiro. **Máximo 3 avisos por hora** – se passar disso, junte tudo num resumo só.

⚠ **Onde quebra:** alerta demais treina a equipe a ignorar alerta. O sistema fica "funcionando" enquanto ninguém mais lê. **Conserto:** teto de disparos e agrupamento obrigatório. Alerta que não muda o comportamento de alguém não deveria existir.

■ ■ ■ Relato de operador (disparo de alertas em operação)

A entrega chega em dois lugares — e um deles é burro de propósito

Menos um caso, mais uma regra que salva todos os outros deste grupo: toda saída importante vai para **dois destinos**, e um deles é um arquivo em disco. O destino esperto pode falhar; o burro sobrevive. Sem isso, existe entrega que evapora sem deixar rastro.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um diretório de saída
- Nome de arquivo com data
- Tratar falha de envio como erro, não como detalhe

COMO PEDIR (exemplo)

Toda entrega: **grave o arquivo em /saida primeiro**, depois envie. Se o envio falhar, **me avise que falhou** — não registre a tarefa como concluída. Concluída é quando chegou, não quando foi tentada.

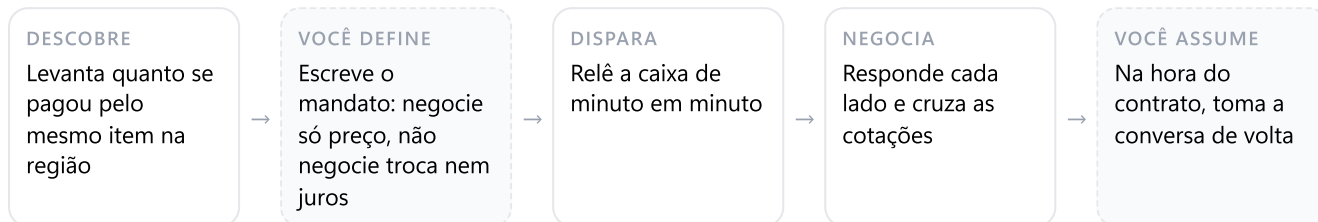
⚠ **Onde quebra:** sistemas costumam marcar a tarefa como bem-sucedida quando **produziram** a saída, não quando ela **chegou**. O trabalho existiu, o resultado evaporou, e o registro diz que deu tudo certo. **Conserto:** sucesso é entrega confirmada. Qualquer outra coisa é falha — inclusive "não consegui verificar".

■ ■ ■ Modo de falha documentado na Parte I (caso Tier A, registro de falha real)

Três concessionárias disputam o seu carro por e-mail e você só entra para fechar

Em vez de sentar na mesa do vendedor, a pessoa deixa o agente responder às lojas e brigar por preço — só por preço. Ele leva a cotação de uma para a outra até o desconto parar de subir. A pessoa reassume quando aparece papel de financiamento.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Faixa de preço pesquisada **antes** — sem isso não há critério de parada
- Disposição de responder rápido quando ele consultar
- **Ele se identificar como agente** na primeira mensagem — requisito, não opcional
- A decisão consciente de não deixá-lo autônomo

O QUE TORNA ESTE MOTOR DIFERENTE DE ENTREGAR ALGO A UM CLIENTE

Todos os outros casos de entrega são de **mão única**: sai relatório, sai post, sai alerta. Aqui existe **contraparte que responde e adapta** — e é a única máquina do catálogo com alguém do outro lado mudando de ideia.

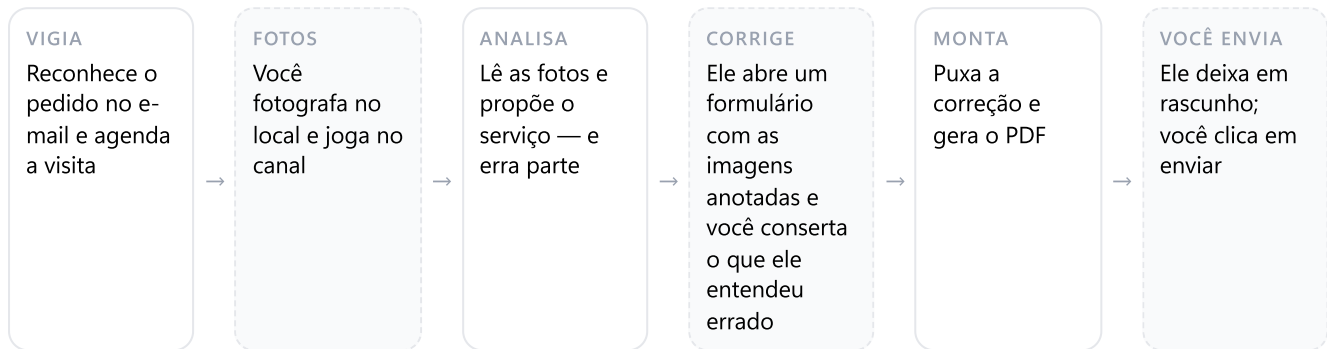
⚠ **Onde quebra:** duas, observadas no mesmo processo. **(a)** Ele preencheu o **telefone real do dono** nos formulários das lojas sem perguntar — o agente entende o pedido de preencher o formulário como autorização para usar tudo que sabe sobre você. **(b)** Errou o fio: mandaram responder que não podia falar agora e ele despejou isso na conversa de uma das lojas. Mensagem entregue não tem desfazer. **Conserto:** dado de contato é decisão, não preenchimento — escreva antes o que pode entrar em formulário. E resposta a terceiro sempre com destinatário e assunto na tela antes de sair.

■ Relato longo em blog pessoal de quem comprou o carro, mais a discussão pública dele

As fotos do serviço viram a proposta em PDF antes de você chegar em casa

Um profissional de manutenção — não programador — pôs o agente para vigiar o e-mail de pedidos, agendar a visita, ler as fotos que ele tira no local e montar a proposta em PDF. Ele revisa e manda. O detalhe que faz funcionar é o passo do meio.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso ao e-mail de trabalho
- Canal de mensagem no celular
- O passo de correção construído de propósito — sem ele o caso não existe

POR QUE A CORREÇÃO É O MOTOR, E NÃO UM DETALHE

Outros casos têm aprovação do tipo passa ou não passa. Aqui o humano **edita o entendimento do agente** dentro de um artefato que o próprio agente gerou para ser corrigido. Foi por isso que o autor construiu o formulário: ele lê foto de quintal razoavelmente bem, mas não acerta sempre.

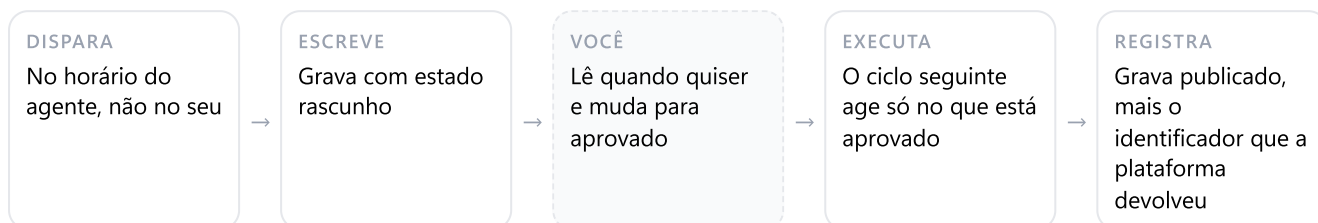
⚠ **Onde quebra:** sem o passo de correção, sai orçamento com serviço errado **assinado por você**. E tem a quebra econômica, já consumada: um leitor avisou que assinatura de chat provavelmente não cobre uso por ferramenta de terceiro — o corte de acesso veio depois. **Conserto:** mantenha o dado — fotos, textos, preços — fora do agente, num lugar seu. O negócio precisa sobreviver à troca de fornecedor.

■ Relato do fluxo inteiro em fórum público, com a resposta que trouxe o aviso de custo

O post fica pronto de madrugada e só sai depois que você diz sim

O agente escreve na hora que ele quiser e deixa o texto num estado de espera. Você lê no seu tempo e vira a chave para aprovado. O ciclo seguinte publica só o que está aprovado — e anota o número da publicação para não fazer de novo.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Lugar durável para o estado — banco ou arquivo, nunca memória de conversa
- A plataforma devolvendo um identificador
- Você aceitando ser o gargalo, de propósito

ISTO CORRIGE UM CARTÃO DE RISCO DESTE PRÓPRIO CATÁLOGO

Existe aqui um cartão dizendo que você não pode ter as duas coisas: rodar sozinho e pedir a sua aprovação. Ele continua certo para aprovação **síncrona** — a que exige você presente no momento. Aprovação **assíncrona por estado** é compatível com rodar sozinho, e este é o desenho que faz isso.

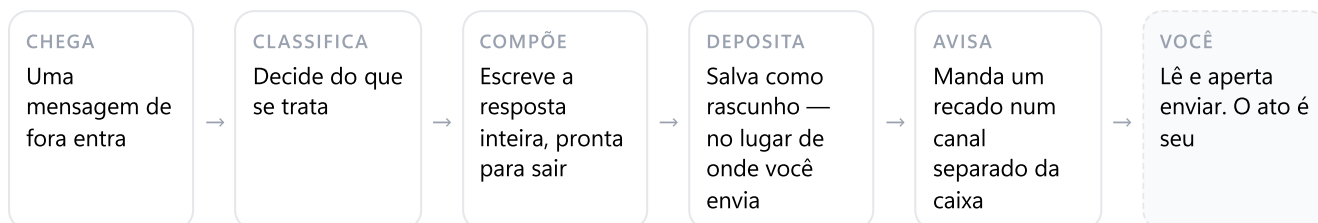
⚠ **Onde quebra:** sem gravar o identificador, o clássico é republicar o mesmo conteúdo três dias seguidos. E a fila pode existir sendo **invisível para quem deveria aprovar**: numa comunidade grande, o item gerado pela triagem não aparecia para a conta de moderador — mesmo indo direto na URL, dava erro. Quem relatou era administrador, então **para ele tudo parecia funcionar**. **Conserto:** o registro é consultado **antes** de agir e escrito **depois**. E teste a fila com a conta de quem vai aprovar, nunca com a sua — foi essa diferença de papel que escondeu a falha.

■ Fluxo oficial de estado documentado + relato independente da fila invisível

O ato pronto fica largado exatamente no ponto onde o seu dedo dispara

Chega uma mensagem de fora. A máquina classifica, escreve a resposta inteira e salva como **rascunho na sua própria caixa**. Depois te avisa: chegou isto, e isto é o que eu ia dizer. Ninguém aprova nada — o rascunho fica ali. Quando você aperta enviar, o ato acontece. Ela nunca fala com o cliente.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Acesso de escrita de **rascunho** na ferramenta de saída — não de envio
- Um classificador para separar o que merece resposta
- Um canal de aviso **separado** da caixa de entrada

POR QUE ISTO NÃO É APROVAÇÃO

Aprovação é o agente esperando o seu sim para então agir. Aqui ele **não espera e nunca age** — ele deixa o ato montado onde o seu dedo já está. Duas zonas que não se falam chegaram no mesmo desenho: o terminal que preenche o comando na linha sem executar, e a caixa que deposita o e-mail sem enviar. Sem o domínio, é a mesma máquina.

⚠ **Onde quebra:** o campo do remetente nem sempre volta como texto — volta como objeto aninhado — e o rascunho sai endereçado a um pedaço de código no lugar do nome. Três bugs aparentemente sem relação vinham do mesmo campo. E quando o fluxo também marca agenda, o modelo erra a data: ele não sabe o que é "quarta que vem", aceita o pedido alegremente e agenda errado. **Conserto:** normalize o remetente num passo de código antes de tudo, com alternativas em cadeia. E injete a data de hoje mais uma tabela de 14 dias no prompt — a fonte relata zero erro de dia da semana depois disso.

■■■ Fórum de ferramenta de automação (três donos de fluxo diferentes) + fio técnico sobre assistente de e-mail (dois relatos)

O agente para de produzir e passa a julgar o que você produziu. É o grupo mais subestimado do catálogo: máquina não tem medo de te ofender, não está cansada no capítulo 14 e não tem preguiça de conferir a mesma coisa três vezes. Você não terceiriza o trabalho — terceiriza a implicância.

Use este grupo quando: o material é seu, você já não consegue ler com olho de estranho, e quer o problema apontado antes que outra pessoa aponte

54 CRITICAR O SEU TRABALHO

ninguém autoriza

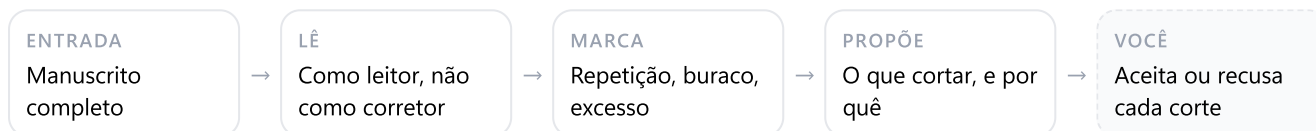
só avisa

montagem média

Seu livro volta com marcações de editor — inclusive as que doem

O agente lê o manuscrito inteiro como um editor leria: onde repete, onde perde o fio, qual capítulo não justifica a própria existência, que trecho deveria sair. Não reescreve nada — aponta. A decisão de cortar continua sua.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Texto em arquivo que ele consiga ler inteiro
- Dizer o padrão que você persegue
- Disposição para ouvir

COMO PEDIR (exemplo)

Leia como **editor exigente**, não como revisor. Me diga: **onde eu repito a mesma ideia, qual capítulo não se sustenta, os 5 trechos que eu deveria cortar** e o que fica confuso na primeira leitura. **Não reescreva nada.**

Mesmo motor, outra roupa: a sua conduta numa conversa — mesma crítica, artefato = como você falou, e não um texto que você escreveu.

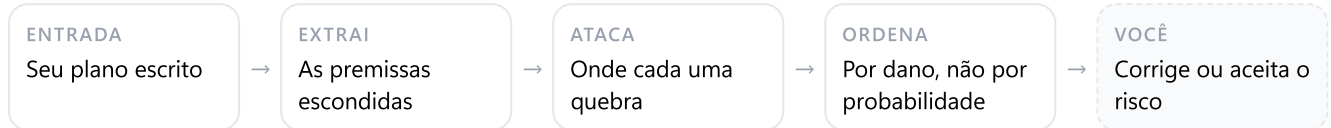
⚠ **Onde quebra:** modelo tende a agradar. Pedido morno devolve elogio morno, e você conclui que o texto está pronto quando ele não está. **Conserto:** peça o corte com cota obrigatória ("me dê 5 trechos para cortar"). Cota força escolha; "o que achou?" não.

■ Relato de operador (revisão dos próprios livros)

Você descobre o furo do seu plano antes de gastar dinheiro nele

Você entrega o plano e pede o ataque: onde a premissa é frágil, o que precisa ser verdade para funcionar, e qual é o cenário em que dá errado. Um pré-mortem barato, feito por algo que não tem apego à ideia.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- O plano escrito de verdade
- Pedir ataque, não opinião
- Aceitar que ele exagere às vezes

COMO PEDIR (exemplo)

Este é o meu plano. **Liste as premissas que precisam ser verdadeiras** para ele funcionar. Depois, escreva o cenário em que ele **fracassa daqui a 6 meses** – e me diga qual sinal apareceria primeiro.

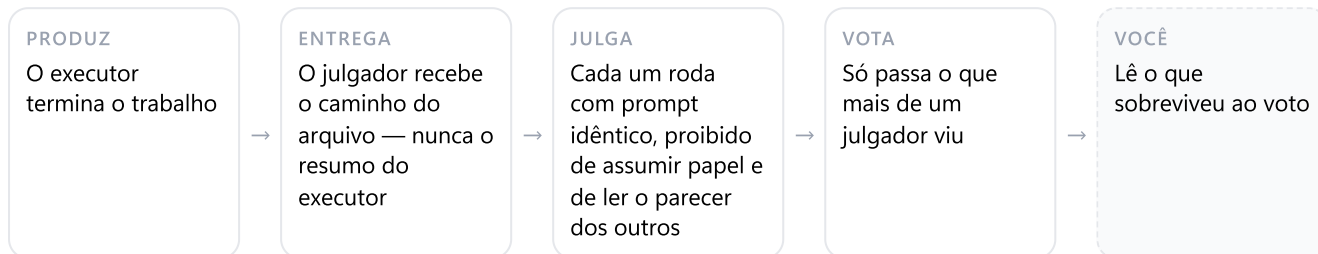
⚠ **Onde quebra:** crítica genérica é fácil de produzir e inútil de receber; sem os seus números e restrições reais, ele devolve conselho de manual. **Conserto:** dê contexto concreto — prazo, orçamento, quem executa. Crítica boa precisa de detalhe para morder.

🔲 Padrão amplamente utilizado · confirmado por múltiplos relatos

Três leitores de fábricas diferentes olham o seu trabalho, e só passa o que dois viram

Em vez de pedir ao mesmo agente que revise a si mesmo, o trabalho é submetido a vários julgadores de fornecedores diferentes, e só é aceito o que mais de um enxergou. O detalhe que faz funcionar é o que **impede** os julgadores de se contaminarem.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Julgadores de **fábricas diferentes de verdade** — conferidas pelo evento da ferramenta, não pelo rótulo na configuração
- Fio novo a cada rodada: acúmulo de conversa infla nota
- Proibição explícita de um julgador ler o parecer do outro

ESTE É O MOTOR QUE RESOLVE O CARTÃO DO REVISOR VICIADO

Há um cartão neste catálogo dizendo para **não** deixar o agente ser revisor do próprio trabalho. Este é o desenho que responde àquilo. E a novidade não é usar dois modelos — é o conjunto de garantias que torna a separação **verificável** em vez de combinada.

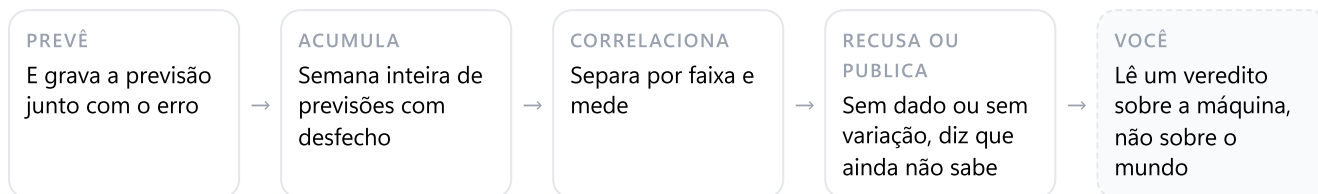
⚠ **Onde quebra:** a independência é frágil e falha em silêncio: basta o executor passar um resumo em vez do arquivo, ou o rótulo da configuração mentir sobre qual modelo está atrás, e você tem três pareceres que **parecem** independentes e não são. O sistema segue verde. **Conserto:** independência implementada como regra, não como intenção: caminho de arquivo em vez de resumo, fio limpo a cada rodada, e verificação da família do modelo pelo evento da ferramenta.

■■■ Três fontes independentes abertas por inteiro

Ela confere as próprias previsões contra o que aconteceu — e só publica quando confia em si

Toda vez que a máquina prevê, ela grava a previsão e o erro. Uma vez por semana puxa esse histórico, separa por faixa, roda a correlação e escreve um veredito **sobre si mesma**: direção, força, uma hipótese em texto e a recomendação de próximo passo. Se não há dado suficiente, ela recusa concluir e diz o que falta.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Previsões gravadas **com identificador e desfecho** — sem isso não há o que comparar
- Um mínimo de amostras declarado
- Um lugar de publicação que aguentar texto

A PARTE RARA É O ESTADO DE RECUSA

Quase nenhum sistema tem como dizer **ainda não sei**. Este tem: mínimo de amostras para tentar, guarda contra variação zero, e faixa morta que impede ler ruído como sinal. Os textos da recusa estão embutidos no código — variação zero, não dá para correlacionar; poucas entradas, preciso de mais.

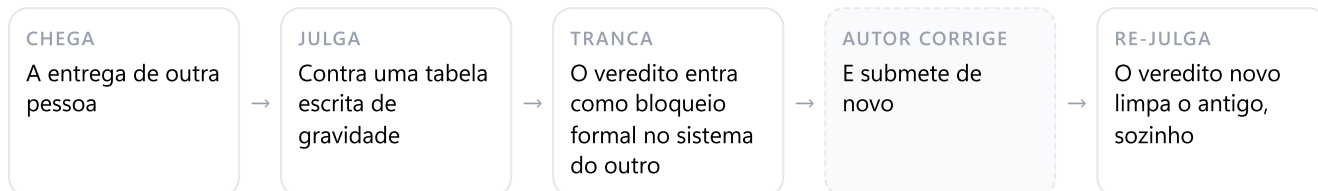
⚠ **Onde quebra:** é autoavaliação, e este catálogo tem um cartão dizendo para desconfiar disso. A diferença aqui é que o juízo não é sobre a **qualidade** do trabalho e sim sobre o **erro numérico medido** contra o que aconteceu — mas ainda é a máquina escolhendo como se medir. **Conserto:** aceite o veredito como sinal, nunca como aprovação: quem decide se a previsão vale é você olhando o erro cru ao lado da conclusão dela.

■ Repositório pessoal de automação residencial com camada de memória própria (fonte única) · ⚠ este caso e outros dois deste catálogo saem do mesmo repositório pessoal — não se confirmam entre si

O parecer é a própria tranca: ele reprova e o trabalho do outro para de andar

A máquina lê a entrega de outra pessoa, aplica uma regra de gravidade escrita e emite um veredito. O veredito **não é recado**: entra no sistema do outro como bloqueio formal — enquanto estiver lá, a entrega não pode ser fechada. Quando o autor corrige, a mesma máquina re-julga e o veredito novo limpa o antigo.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um portão que **já conte estado de revisão** — proteção de ramo, fila de moderação
- Credencial própria do robô, com poder de decidir e não só de comentar
- Tabela escrita de gravidade para veredito
- **Caminho de reversão explícito** — alguém tem que poder destravar à mão

A DIFERENÇA ENTRE CRITICAR E TRANCAR

Todos os outros casos de crítica **entregam um parecer** e vão embora — o que acontece depois é com você. Aqui o parecer **é o ato**: ele fica de pé como estado e segura o trabalho de outra pessoa. É a única máquina do catálogo cujo julgamento tem consequência sem ninguém executar nada.

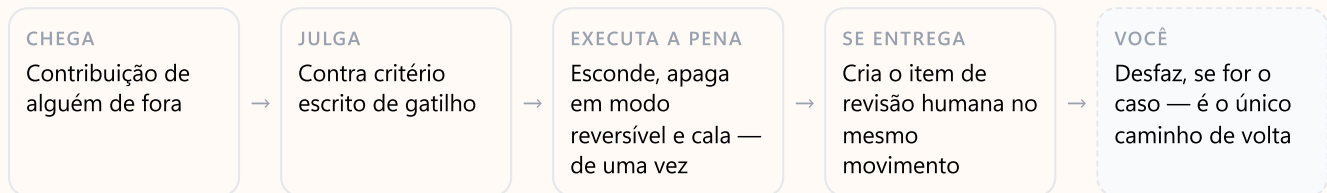
⚠ **Onde quebra**: veredito que trava e não sabe se destravar deixa o trabalho de terceiro parado por tempo indeterminado — e quem apanha não é você, é quem depende da sua fila. **Conserto**: auto-supersessão: re-julgar a cada versão nova e deixar o veredito novo limpar o velho automaticamente, para que aprovar depois de reprovar não exija intervenção.

■■■ Esteiras e manuais de operação em cinco repositórios públicos grandes (CMS, biblioteca, compilador, filtro, site de docs) + issue de incidente na ferramenta oficial de uma forja

Executa a pena primeiro e depois se entrega: o ato acontece, a revisão humana vira fila

A máquina lê a contribuição de um desconhecido e decide. Se reprova, **não avisa nem pede autorização**: esconde a peça, apaga em modo reversível e cala o autor — tudo de uma vez. No mesmo movimento cria um item numa fila de revisão humana, que é o único caminho de volta. O julgamento vem antes da conferência, por projeto.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Sistema com sanções **reversíveis por API**
- Fila de revisão com botão de desfazer
- Critério escrito de gatilho
- Registro de quem praticou o ato — um usuário "sistema" identificável

A REGRA QUE NÃO PODE SER QUEBRADA AQUI

O ato só pode ser praticado **junto com** um item de revisão que não possa ser apagado. Quem pratica a sanção sem deixar a porta de volta em pé não está automatizando moderação: está apagando gente sem recurso. Os defeitos corrigidos na plataforma que hospeda isso foram exatamente casos onde a fila sumiu e a sanção ficou.

⚠ **Onde quebra:** julgamento automático sobre pessoa, com sanção imediata, erra em silêncio e o prejudicado muitas vezes **não tem como saber que foi punido** — ele só vê a própria contribuição desaparecer. **Conserto:** item de revisão inapagável, prazo máximo para alguém olhar a fila, e sanção sempre reversível. Se qualquer um dos três não existir, não ligue este caso.

🗣 **Fórum público de operadores da plataforma:** dois relatórios de defeito reproduzíveis escritos por administrador de fórum grande + fio de apresentação do recurso com relato de outro site

Um agente é uma pessoa: assume um papel de cada vez e engasga quando você pede coisas de áreas diferentes na mesma conversa. Este grupo resolve isso com separação — vários perfis, cada um no seu cômodo — e com delegação: o agente que não sabe fazer chama quem sabe.

Use este grupo quando: você já usa o agente para mais de um assunto e sente as conversas se contaminando

60 VIRAR UMA EQUIPE

você autoriza

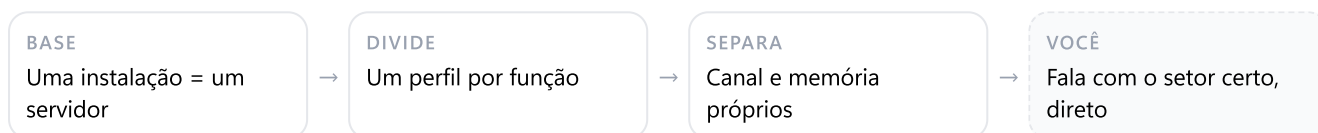
só escreve

montagem avançada

Você não instala um assistente. Você instala o prédio e contrata os andares

A instalação não é "um agente" — é um servidor. Dentro dele você cria vários perfis, e cada um tem persona própria, canal próprio e memória própria. Um operador roda **onze** numa instalação só: um setor de secretaria, outro de marketing, cada assunto no seu cômodo, sem contaminar o contexto do vizinho.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Uma máquina ligada (servidor ou o seu PC)
- Um número de telefone por perfil, se o canal for WhatsApp
- Escrever a persona de cada um

O PROBLEMA QUE ISSO RESOLVE

Sem perfis, pedir coisas de **áreas diferentes** na mesma conversa trava o agente: ele assume **uma** persona e é **um só**. Com perfis, cada assunto tem seu cômodo — e nenhum atrapalha o outro.

⚠ **Onde quebra:** no WhatsApp, cada persona exige **o próprio número** — onze personas são onze chips. A ponte para conta pessoal é descrita pela própria documentação como não-oficial e propensa a banimento, e estar disposto a arriscar a conta aparece entre os pré-requisitos. Em canais com suporte oficial (Slack, Discord, Telegram, Mattermost) o problema não existe.

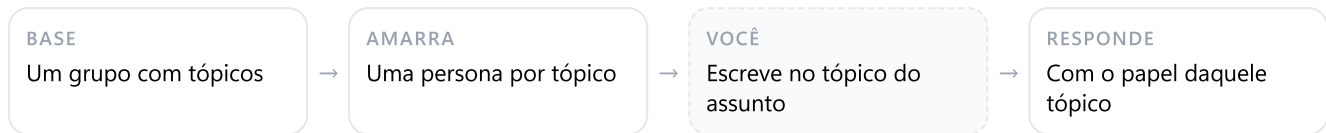
Conserto: monte a estrutura num canal com suporte oficial a múltiplas personas. Se for WhatsApp mesmo, use número dedicado e nunca o seu pessoal — e saiba que nenhum relato instrumentado de conta banida foi encontrado: o risco é declarado pelo fornecedor, não medido pela comunidade.

🔧 Relatado por dois operadores · pré-requisito confirmado na documentação do fabricante

Um grupo, vários tópicos — e cada tópico é um funcionário diferente

O truque de quem roda muitos perfis: amarrar uma persona a cada tópico de um grupo de mensagens. Você escreve no tópico "financeiro" e quem responde é o financeiro — sem trocar de app, sem prefixo, sem explicar de novo quem ele é.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um canal com suporte a personas por conversa
- Uma persona escrita por tópico
- Disciplina de escrever no lugar certo

O QUE É MITO E O QUE É REAL

Circula no campo que esse recurso seria **exclusivo de um canal**. Não é: ele é um dicionário de prompts **por plataforma**, presente em pelo menos quatro. A confusão tem causa — ele está **ausente no WhatsApp**, então quem só usa WhatsApp e um outro canal conclui que é exclusividade do outro.

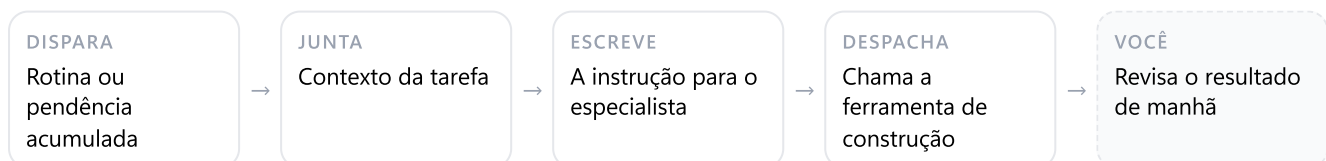
⚠ **Onde quebra:** o recurso depende do canal, não do agente: onde o aplicativo de mensagem não suporta, o padrão inteiro não existe — e o WhatsApp está justamente fora da lista. **Conserto:** confirme o suporte do seu canal antes de desenhar a estrutura em cima dele.

■ ■ ■ Verificado no código do produto (nome e cobertura por plataforma corrigidos)

O agente acorda de madrugada, prepara o serviço e chama o especialista

O padrão mais útil do catálogo, e o menos anunciado: o agente always-on não faz o trabalho difícil — ele **prepara e despacha** para a ferramenta de construção. E o motivo mais comum não é você estar ocupado: é **arbitragem de custo** (usar o modelo caro só onde ele muda o resultado), **revisão cruzada** (quem escreve não é quem revisa) e **especialização de papel**.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- As duas ferramentas instaladas e conversando
- Escopo pequeno por tarefa
- Revisão obrigatória do resultado

COMO PEDIR (exemplo)

Toda noite, pegue as pendências marcadas como **pronto para automatizar**. Para cada uma, monte o contexto e **escreva a instrução** para a ferramenta de desenvolvimento. Execute uma por vez e **deixe o resultado para eu revisar** — não publique nada.

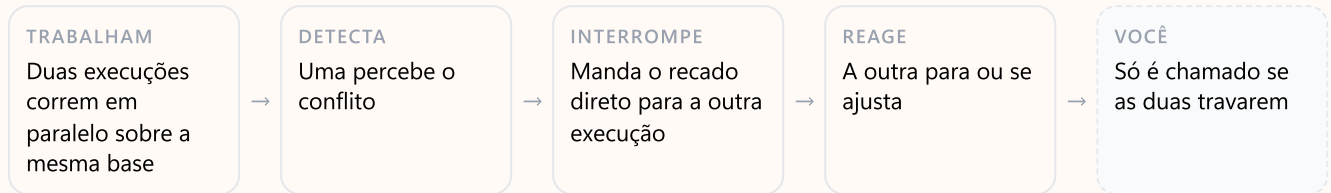
⚠ **Onde quebra:** instrução ruim gerada de madrugada produz trabalho ruim em escala, e você acorda com mais coisa para revisar do que teria feito à mão. **Conserto:** limite a uma ou duas tarefas por noite e exija escopo pequeno. O gargalo é a sua revisão, não a execução dele.

■ ■ ■ Cinco fontes independentes · motivo dominante é custo e papel, não indisponibilidade

Uma sessão avisa a outra que ela acabou de quebrar o que a outra estava construindo

Dois agentes trabalham ao mesmo tempo em coisas que se tocam. Um percebe que o que acabou de fazer derruba o que o outro está montando — e avisa o outro **na hora**, no meio da execução, em vez de esperar alguém descobrir depois.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- As duas execuções sabendo uma da existência da outra
- Um canal entre elas
- **Um jeito de parar de verdade** — e hierarquia de quem pode interromper quem

O ACHADO QUE ATRAVESSA ESTA ÁREA INTEIRA

Nos incidentes de laço infinito e de custo estourado que aparecem no campo, **quem entrou em parafuso foi o encanamento, não o modelo**. Máquina que agentes usam para falar entre si erra mais do que o agente que fala.

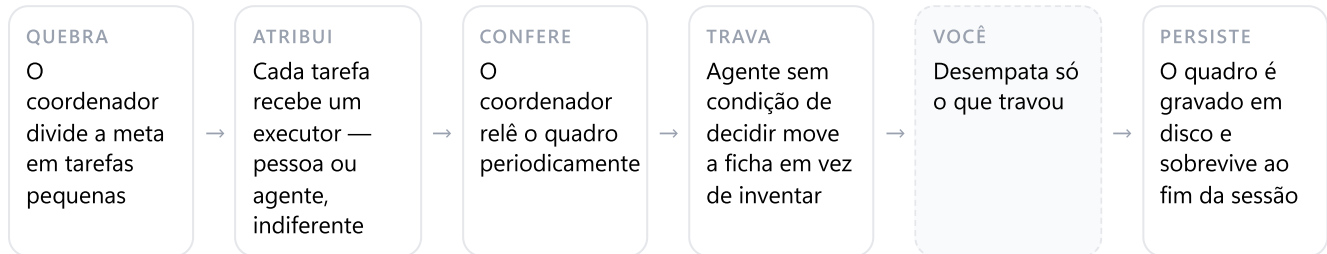
⚠ **Onde quebra:** é a máquina mais perigosa da colheita: interrupção sem regra de precedência é receita para as duas pararem esperando a outra — e nenhuma emite erro enquanto espera. **Conserto:** hierarquia declarada de quem interrompe quem, e tempo limite **aplicado**, não documentado.

■ Fonte de código de terceiro lida direta, mais discussão dos incidentes

O agente deixa a ficha no quadro e vai embora; outro pega quando puder

Em vez de um sistema para a equipe e outro para os agentes, tudo vive no mesmo quadro, e as posições são trocáveis: a mesma tarefa pode ser feita por uma pessoa ou por um agente. Existe uma coluna **Travado** — e é ela que faz o desenho funcionar.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Quadro durável de verdade — banco local, não memória de conversa
- Cada executor com identidade própria
- A coluna **Travado** usada de propósito — é ela que impede o agente de inventar

EMPURRAR NÃO É PUXAR

O outro jeito de montar equipe é um agente **chamar** outro. Aqui ninguém chama ninguém: o trabalho é **puxado** de uma fila comum, pessoa e agente ocupam a mesma posição, e escalar é mudar o estado da ficha em vez de acordar alguém.

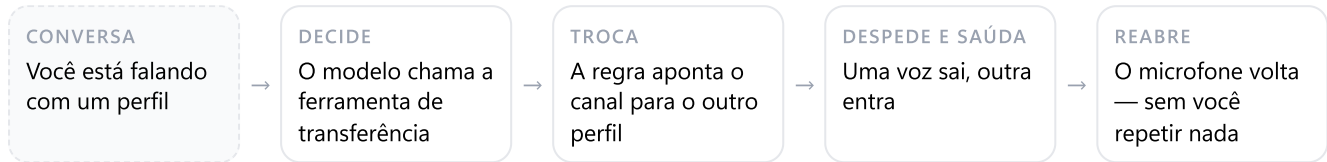
⚠ **Onde quebra: a ficha fica pronta para alguém que não existe.** Se o executor foi renomeado ou sumiu numa atualização, o quadro mostra pronta, ninguém pega, nada falha e nada alerta. Do relato do próprio produto: um trabalhador conclui, nada recolhe a saída, e o fluxo para em silêncio. **Conserto:** alarme por **tempo parado**, não por erro — estado sem dono é estado de falha mesmo parecendo saudável. E confira a lista de executores depois de toda atualização.

■ ■ ■ Repositórios de terceiros e guia de comunidade — duas frentes independentes chegaram nele

O atendimento é passado para outra persona no meio da conversa, e o microfone reabre

No meio de uma conversa por voz, o modelo chama uma ferramenta de transferência. Uma regra troca o encanamento para outro perfil, fala uma despedida com a voz de quem sai e uma saudação com a voz de quem entra, e **reabre o microfone** — você continua falando no mesmo lugar, com outro atendente.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Vários perfis configurados no mesmo canal
- Um campo de estado servindo de bilhete de transferência
- Um caminho de geração de texto sem ferramentas para as falas de transição

A ARMADILHA SE CHAMA REENTRADA

Se a fala de despedida for gerada pelo **mesmo** agente com ferramentas na mão, ele pode chamar a transferência de novo — e de novo. O arquivo declara o cuidado em todos os modos de geração: prompt enviado por caminho sem ferramentas, agentes sem ferramentas apenas. É o tipo de laço que só aparece em produção.

⚠ **Onde quebra:** transferência sem prazo de volta deixa você preso no perfil errado; e a fala de transição gerada pelo agente com ferramentas reabre o laço de reentrada. **Conserto:** modo de geração sem ferramentas para as falas de transição, gatilho duplo para auto-transferência, e modo de restauração **com prazo** para voltar ao perfil original.

■ Repositório pessoal de configuração de casa inteligente com camada de voz (fonte única) · ⚠ este caso e outros dois deste catálogo saem do mesmo repositório pessoal — não se confirmam entre si

Estes não são casos de uso — são os cinco modos de falha que aparecem em quase todo caso deste catálogo. Cada um já custou caro a alguém. Ler estes cinco cartões leva três minutos e economiza a semana em que você vai descobrir sozinho.

Use este grupo quando: sempre — antes de deixar qualquer agente rodar sem você olhando

66 ANTES DE LIGAR: O QUE DÁ ERRADO

ninguém autoriza

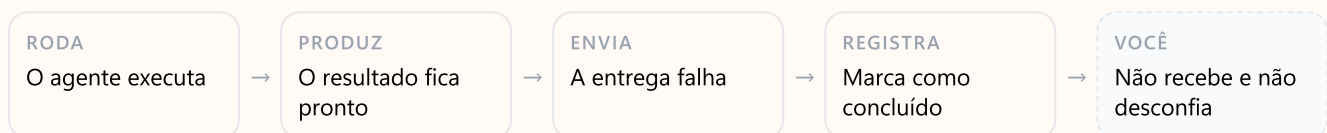
só avisa

risco

O silêncio que engana: nada chegou, e você achou que estava tudo bem

É a falha número um de agente autônomo, e a mais difícil de perceber: o agente para de funcionar e **nada acontece**. Sem erro, sem alerta, sem sinal. Para você, um dia sem mensagem parece um dia sem novidade. Já houve caso documentado de rotina agendada que produzia o trabalho, marcava como concluído e a entrega evaporava no caminho — com o registro dizendo que deu certo.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Distinguir "nada a reportar" de "não rodei"
- Confirmação de entrega, não de execução
- Um sinal de vida periódico

O TESTE QUE REVELA

Pergunte-se, por rotina: **em quantos dias eu descobriria que isto parou?** Se a resposta passa de uma semana, você não tem automação — tem uma aposta. E se o gate responde "tudo certo" quando você tira dele o que medir, ele nunca mediu nada.

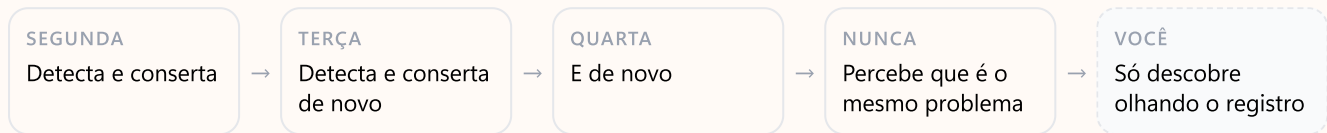
⚠ **Onde quebra:** sistemas registram sucesso quando **produziram** a saída, não quando ela **chegou**. Trabalho feito, resultado perdido, registro verde. **Conserto:** três estados em vez de dois: **funcionou** / **não sei** / **falhou**. Sistema com dois estados sempre colapsa o "não sei" no otimista.

■ ■ ■ Modo de falha documentado na Parte I (registro real de entrega perdida) · confirmado em relatos independentes

Ele executa sozinho, mas não lembra de ontem

A autonomia que estes produtos entregam é de **execução** — o ciclo fecha sem você. Historicamente não era de **continuidade**: cada execução agendada nascia sem memória das anteriores. Isso começou a mudar — existe agora um caderno durável por rotina — mas com ressalvas grandes: teto pequeno de tamanho, escrita apenas por linha de comando, nenhum relato de uso real, e a função de limpeza nasceu como código morto, corrigida no dia seguinte.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um arquivo de registro que ele **leia** antes de agir
- Teto de repetições
- Revisão humana periódica do registro

O QUE ISSO SIGNIFICA NA PRÁTICA

Se o valor do seu caso depende de **lembrar** — acompanhar evolução, notar padrão, retomar de onde parou —, a memória tem que morar **fora** dele: num arquivo, numa planilha, num banco. A continuidade é responsabilidade sua, não dele.

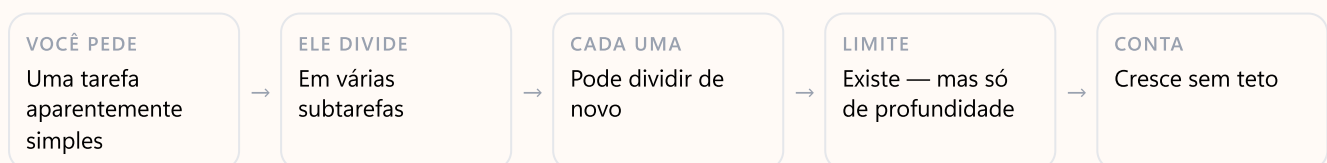
⚠ **Onde quebra:** planejar um caso que exige memória e descobrir tarde que cada execução começa do zero — o resultado parece funcionar e nunca evolui. **Conserto:** não conte com a memória embutida ainda. Escreva o estado em disco ao fim de cada execução e mande ele ler esse arquivo no começo da próxima. Memória é arquivo, não expectativa.

■ ■ ■ Verificado no código-fonte · recurso de memória por rotina existe desde 07/08/2026, sem uso reportado

O freio está no eixo errado — limita o que ele pensa, não o que ele estraga

Os controles que estes produtos oferecem costumam limitar **profundidade** e **concorrência**: quantos níveis, quantos processos ao mesmo tempo. Quase nunca limitam **volume total** nem **gasto**. Resultado: um único comando mal formulado pode gerar dezenas de execuções e uma conta desagradável, sem violar limite nenhum.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Teto de gasto no provedor, não no agente
- Limite de execuções por período
- Acompanhar o consumo na primeira semana

A PERGUNTA CERTA

Antes de ligar qualquer coisa, pergunte: **o que explode primeiro num dia ruim?** Se a resposta for "o volume" ou "o gasto", e o único freio disponível for de profundidade, o freio está no eixo errado — e é você quem paga a diferença.

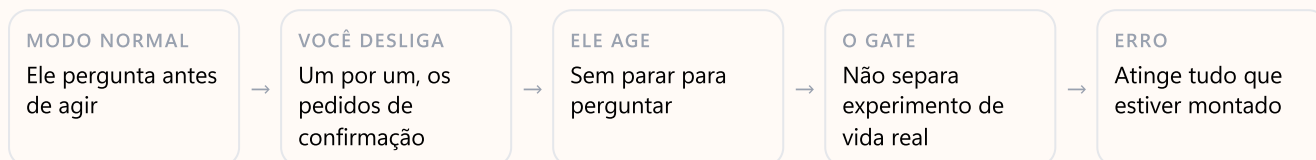
⚠ **Onde quebra:** o limite existe, está configurado, e não protege da grandeza que machuca. **Conserto:** ponha o teto onde dói: limite de gasto na conta do provedor. É o único freio que o agente não consegue contornar.

■ ■ ■ Verificado no código-fonte · analisado na Parte I

Quando você tira os freios, ele vai longe — e o custo do erro sai de casa

Existe um modo, em praticamente todos esses produtos, que remove a confirmação antes de cada ação. A demonstração pública mais forte de autonomia funcional que se conhece veio justamente de alguém que desligou essas proteções — num uso hostil, contra terceiros. A lição não é técnica: **a autonomia é fácil de demonstrar quando quem paga o erro é outra pessoa**. No seu caso, quem paga é você.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Nunca ligar isso na máquina onde vive a sua vida
- Máquina descartável ou container isolado
- Fronteira de sistema, não configuração de agente

A LINHA QUE NÃO SE CRUZA

Não ligue modo sem confirmação numa máquina com credenciais de cliente, dados pessoais e seus arquivos montados. O gate removido **não distingue** "pasta do experimento" de "tudo que eu tenho". Autonomia total se testa em ambiente descartável — e ainda assim, com teto de gasto.

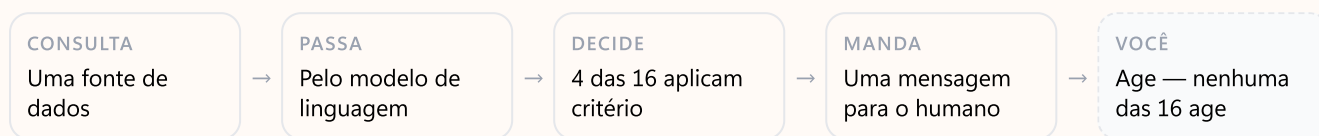
⚠ **Onde quebra:** a proteção que você removeu era a única que existia; e quem opera raramente descobre isso antes do primeiro estrago. **Conserto:** isolamento de verdade — máquina separada, credenciais separadas, nada de produção montado. Se não dá para jogar a máquina fora, não ligue.

■■■ Incidente público, documentado por pesquisadores independentes · caso Tier A da Parte I

O catálogo do próprio fabricante mostra onde a categoria para

Examinando o conjunto oficial de automações que o produto publica como exemplo do que faz de melhor: **16 automações** — 12 apenas notificam, 4 decidem com critério próprio e porta de supressão, e nenhuma age no mundo. O que age existe fora do catálogo. Isso não é defeito de um produto: é o retrato de onde a categoria está.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Ajustar a expectativa antes de comprar
- Reconhecer o padrão em qualquer demonstração
- Saber que "notifica" já resolve muita coisa

COMO USAR ISSO A SEU FAVOR

Ao avaliar qualquer agente, monte a tabela de cinco colunas: **notifica? · decide? · age? · recupera-se de erro? · sabe se deu certo?** Se as duas primeiras encham e as três últimas ficam vazias, você tem um mensageiro com critério — o que pode ser exatamente o que você precisa, desde que pague o preço de um mensageiro.

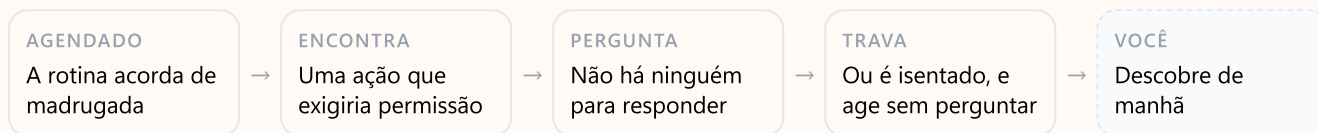
⚠ **Onde quebra:** a expectativa. Quem compra esperando um funcionário recebe um mensageiro pontual, e conclui que a ferramenta é ruim quando o erro foi de escolha. **Conserto:** escolha o caso pelo que a categoria entrega bem — vigiar, coletar, transcrever, lembrar — e mantenha julgamento e decisão do seu lado.

■ ■ ■ Catálogo oficial enumerado item a item no código-fonte (16 automações, contagem verificada)

Você não pode ter as duas coisas: rodar sem você e pedir a sua aprovação

Parece razoável querer um agente que trabalhe de madrugada e peça permissão antes de agir. No desenho atual, isso não existe — e não por esquecimento. A ferramenta que pergunta ao humano **trava o agente até alguém responder**, é proibida para os processos filhos, e as rotinas agendadas são **isentadas** do portão de aprovação de propósito: se caíssem nele, ficariam penduradas para sempre esperando alguém que não está olhando.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Escolher: ou roda sozinho, ou pede OK
- Aprovação **assíncrona**, se quiser as duas
- Lista fechada do que ele pode fazer sem perguntar

AS DUAS SAÍDAS QUE FUNCIONAM

Ambas trocam a espera pendurada por **espera sem thread**: a tarefa fica parada numa coluna de quadro esperando você mover, ou entra numa fila com prazo de validade e expira sozinha se ninguém responder. Nos dois casos o agente não fica preso — ele solta a tarefa e vai embora.

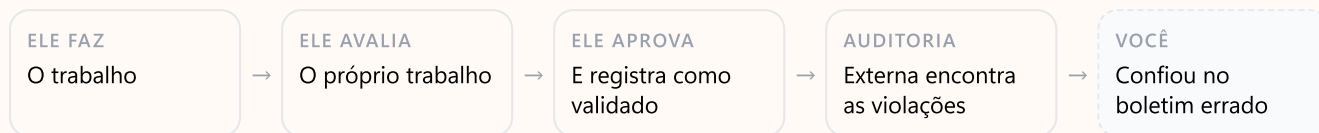
⚠ **Onde quebra:** já aconteceu no campo: uma rotina disparada por evento bateu num comando que exigia permissão, esperou o tempo limite, ouviu silêncio, recebeu ordem explícita de não tentar de novo — **e tentou de novo mesmo assim**, a cada cinco minutos, até estourar o limite de repetições sem concluir nada. **Conserto:** decida o modo por tarefa, não por agente. O que precisa de OK sai da rotina automática e vai para uma fila que você revisa quando quiser.

■ ■ ■ Verificado no código do produto (três arquivos) + incidente documentado, corrigido em 28/06/2026

Não deixe o agente ser o revisor do próprio trabalho

Pedir a um agente que avalie se ele mesmo se comportou bem é o modo mais confiável de receber um boletim otimista. Numa auditoria externa de **129 sessões**, feita por um verificador independente, **112 tinham pelo menos uma violação das próprias regras de aprovação** — **573 violações no total**. A rotina de autoavaliação do produto tinha rodado antes e não viu quase nada.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Um verificador que não seja o executor
- Ou uma regra determinística, sem julgamento
- Nunca aceitar autoavaliação como evidência

O QUE FUNCIONA NO LUGAR

Duas coisas, e as duas dispensam opinião de modelo: um **revisor separado** – outro perfil, que não fez o trabalho e cuja aprovação é obrigatória para a mudança valer – ou uma **lista determinística** do que jamais é auto-aprovado (arquivos de senha, chaves privadas, configuração de produção). Regra não tem vaidade.

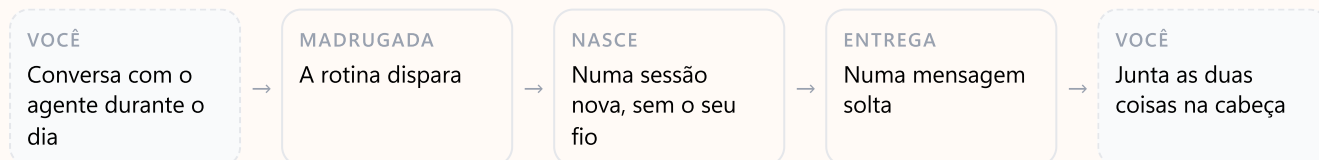
⚠ **Onde quebra:** existe bug reconhecido em que a auto-revisão **redige uma falha não resolvida como se fosse uma habilidade confiante e validada** — o erro não só passa, ele vira documentação de sucesso. **Conserto:** separe quem faz de quem confere. Se não der para separar, use regra fixa em vez de julgamento.

■■■ Auditoria externa de 129 sessões em 23 dias, por script independente · bug aberto no repositório

O agente que acorda sozinho não fala na conversa que você já tem aberta

Quando a rotina dispara por horário ou por evento, ela nasce numa conversa **separada** — um estranho na própria casa. Não existe recurso nativo para ele entrar no fio que você já mantém com o agente. Na prática: o que ele descobre de madrugada não encosta no contexto do que vocês conversaram ontem.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Aceitar que são duas conversas
- Um arquivo compartilhado, se quiser costura
- Não esperar que ele lembre do que vocês falaram

COMO COSTURAR POR FORA

Faça a rotina **escrever num arquivo** que a conversa viva também lê. A continuidade entre o agendado e o conversado não vem de fábrica: é coisa que você constrói, e o material de construção é um arquivo comum.

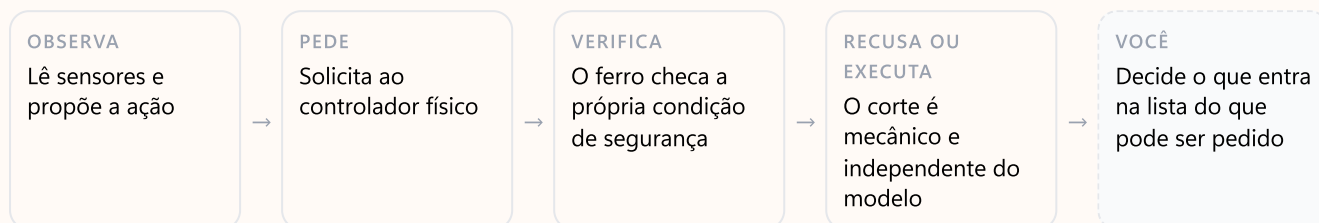
⚠ **Onde quebra:** você pede algo na conversa contando com o que a rotina descobriu de manhã, e ele não faz ideia do que você está falando. **Conserto:** um arquivo de estado lido pelos dois lados — é a única ponte que existe hoje.

■■■ Confirmado por duas rotas independentes: leitura de código de terceiro e issue do repositório oficial

Quando o agente encosta em coisa que esquenta, quem tem que dizer não é o ferro

A regra que se repete em todo projeto sério de casa automatizada: o modelo **nunca** é dono da camada de segurança. Ele observa, propõe e pergunta; quem corta é termostato, válvula, contator ou microcontrolador — coisa física, que recusa sem consultar ninguém.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- O travamento existir em hardware **antes** de ligar o agente
- Lista fechada do que ele pode pedir
- Aceitar que o agente é o elo mais fraco da corrente — de propósito

O ANÁLOGO EM MATÉRIA DE UM CARTÃO QUE VOCÊ JÁ LEU AQUI

Este catálogo já traz o cartão do freio no eixo errado, que prescreve teto de gasto: limite o que ele pode **estragar**, não o que ele pode pensar. Em dinheiro, o freio é o teto. Em matéria, o freio é a peça que corta. **Três projetos independentes chegaram ao mesmo desenho.**

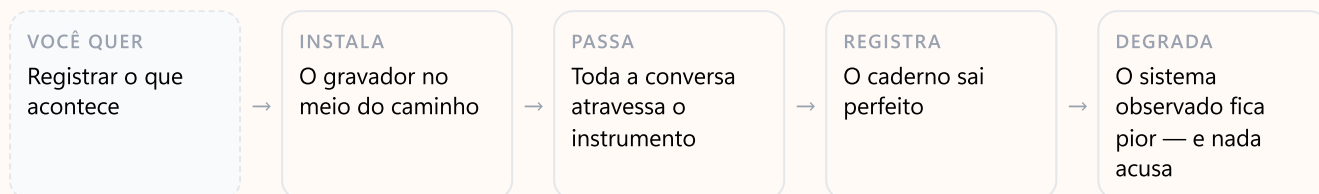
⚠ **Onde quebra:** o erro não é o agente decidir errado — é a decisão dele ser a **única coisa** entre a casa e o acidente. Numa casa fora da rede, o dono queria que o modelo decidisse quando ligar o aquecedor de água que hoje ele liga no disjuntor à mão; quem já construiu esse tipo de sistema respondeu com o cenário físico de falha. **Conserto:** segurança não é prompt e não é aprovação — é a peça que corta sem perguntar. Se ela não existe em hardware, o caso não deve existir.

■■■ Três projetos independentes, tópicos abertos e lidos — o achado de maior confiança da rodada

O gravador que fica no meio do caminho deixa o sistema burro — e ninguém percebe

Para registrar o que foi dito, é tentador fazer a conversa **passar por dentro** do gravador. Funciona: o registro sai. O que ninguém mede é que o assistente observado fica mais lento e mais burro no caminho — e a degradação não aparece em lugar nenhum, porque o instrumento está funcionando perfeitamente.

COMO FUNCIONA



O QUE PRECISA

- Saber distinguir **interceptar** de **escutar**
- Os eventos que o sistema já emite por conta própria
- Um teste de qualidade do sistema observado, rodado antes e depois

NÃO CONFUNDA COM O SILÊNCIO QUE ENGANA

Naquele cartão, nada chega e você acha que está tudo bem. Aqui é pior de perceber: **o instrumento funciona** e entrega o registro que você pediu. O que piorou foi a coisa observada, e você só tem olhos no instrumento.

⚠ **Onde quebra:** qualquer instrumento no caminho crítico cobra pedágio — latência, contexto, limite de resposta. Como o produto do instrumento sai correto, a suspeita nunca recai sobre ele. **Conserto: escute, não atravesse:** pendure o gravador nos eventos que o aparelho já emite em vez de fazer a conversa passar por ele. Foi o que a própria fonte fez quando percebeu, e a degradação sumiu.

■ ■ ■ Fórum de automação residencial: o autor descreve a troca de interceptação por escuta e o efeito

Como este catálogo foi construído — e onde ele para

Cinco rodadas de busca, cada uma perguntando a mesma coisa: **existe alguma máquina aqui que ainda não está no catálogo?** A unidade nunca foi o assunto — foi o **mecanismo**. Vigiar o preço de uma passagem e vigiar a cotação de uma ação são o mesmo motor com duas roupas, e contam como um caso só.

RODADA	OBJETOS LIDOS	MOTORES NOVOS	MOTOR POR 100 OBJETOS
1 — base	—	37	—
2	197	11	5.6
3	165	11	6.7
4	188	6	3.2
5	250	0	0.0

A última rodada leu **mais material que qualquer outra** e voltou sem nada. Se o esforço tivesse caído junto, o zero não significaria coisa alguma — seria cansaço vestido de conclusão. Esforço subiu, achado sumiu: é o formato honesto de dizer que a colheita acabou.

Onde este documento para

A colheita acabou **no terreno alcançável por busca pública**. Isso não é o mesmo que dizer que não existe mais nada:

- **Fora de alcance:** vídeo, grupo fechado, Discord, WhatsApp e um fórum inteiro que bloqueia leitura automatizada
- **Bloqueado na cara:** o maior fórum chinês tentado respondeu com recusa nas duas tentativas
- **Sem varredura profunda:** turco, polonês e coreano — custo de leitura
- **Concentração de fonte:** 45,8% dos objetos das rodadas 2 a 4 vieram de uma comunidade só; a rodada 5 abriu três rotas que não dependem dela, e é por isso que o zero dela pesa mais que o seis da anterior

O critério declarado antes de começar era **duas rodadas seguidas sem motor novo**. Houve **uma**. Este documento fecha com o critério **parcialmente** atingido, e diz isso em vez de arredondar — a alternativa seria afirmar cobertura sem ter o recibo, que é exatamente o defeito descrito nos cartões de risco deste catálogo.

O que este catálogo ainda não sabe

Ele enxerga o que as pessoas **ligaram**, e não o que continuou de pé. Não há aqui nenhum campo de **durabilidade**. Levantamento sobre abandono aponta que a causa número um de morte de uma automação dessas **não é o modelo errar** — é a ferramenta de terceiro mudar embaixo dela. Nenhum caso conhecido morreu por erro de inferência. Antes de escolher um caso daqui, vale perguntar de quantas peças de terceiro ele depende.